



Dados Estatísticos da Produção Agropecuária e Florestal do Estado do Amazonas: Ano 2013

Tiago Almudi
José Olenilson Costa Pinheiro



**Dados Estatísticos da Produção
Agropecuária e Florestal
do Estado do Amazonas:
Ano 2013**

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Amazônia Ocidental
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*

Dados Estatísticos da Produção Agropecuária e Florestal do Estado do Amazonas: Ano 2013

*Tiago Almudi
José Olenilson Costa Pinheiro*

Embrapa
Brasília, DF
2015

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Amazônia Ocidental

Rodovia AM-010, Km 29, Estrada Manaus/Itacoatiara
69010-970

Caixa Postal 319
Fone: (92) 3303-7800

Fax: (92) 3303-7820

www.embrapa.br

www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Instituição responsável pelo conteúdo

Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Unidade responsável pela edição

Embrapa Amazônia Ocidental

Comitê de Publicações da Unidade

Presidente: *Celso Paulo de Azevedo*

Secretária: *Gleise Maria Teles de Oliveira*

Membros: *Maria Augusta Abtibol Brito de Sousa, Maria Perpétua Beleza Pereira e Ricardo Lopes*

Revisor de texto: *Maria Perpétua Beleza Pereira*

Normalização bibliográfica: *Maria Augusta Abtibol Brito de Sousa*

Diagramação: *Gleise Maria Teles de Oliveira*

Capa: *Gleise Maria Teles de Oliveira*

Fotos da capa: *Neuza Campelo (feijão, floresta e piscicultura) e Raimundo Nonato Carvalho da Rocha (abacaxizal)*

1ª edição

1ª Impressão (2015): 1.000 exemplares

Esta é uma publicação realizada com base em atividades e dados levantados pelo Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Amazonas (GCEA/AM)

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

Embrapa Amazônia Ocidental.

Almudi, Tiago.

Dados estatísticos da produção agropecuária e florestal do Estado do Amazonas : ano 2013 /Tiago Almudi, José Olenilson Costa Pinheiro. – Brasília, DF : Embrapa, 2015. 105 p. : il. color. ; 16 cm x 23 cm.

ISBN 978-85-7035-467-9

1. Produção agropecuária. 2. Produção florestal. 3. Estatística. 4. Setor primário. I. Pinheiro, José Olenilson Costa. II. Título. III. Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Amazonas.

CDD 630.981

© Embrapa 2015

Autores

Tiago Almudi

Oceanólogo, mestre em Gestão de Recursos Naturais, analista da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Manaus, AM.

José Olenilson Costa Pinheiro

Economista, mestre em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável, pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM.

Agradecimentos

O organizador desta cartilha agradece: as contribuições dos membros e colaboradores frequentes do Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Amazonas (GCEA/AM) para o levantamento, o refinamento e a consolidação dos dados apresentados; o apoio da Coordenação de Pesquisas Agropecuárias (Coagro) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); o apoio da Gerência de Pesquisas da Unidade Estadual do IBGE no Amazonas; às agências do IBGE no Estado do Amazonas pelo esforço na coleta de dados; ao Departamento de Planejamento (Depla) do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Amazonas (Idam) pelas contribuições com o texto; às unidades locais do Idam pelo empenho no levantamento de dados; aos colegas da Embrapa Amazônia Ocidental por incentivarem esta publicação e pelas contribuições em relação ao conteúdo; e, finalmente, mas não menos importante, aos produtores rurais, agricultores familiares, pescadores artesanais, piscicultores e extrativistas do Estado do

Amazonas pelo provimento de informações e pelo desempenho de suas atividades, que alimentam nosso estado, sem as quais esta cartilha não teria sentido.

Apresentação

Esta cartilha apresenta os dados estatísticos agropecuários do Estado do Amazonas, organizados e sistematizados a partir do Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEA/AM), coordenado pela IBGE, o qual reúne as instituições públicas e entidades que atuam no setor primário no estado. O objetivo é que esta publicação se torne um instrumento voltado para contribuir com o desenvolvimento do setor agropecuário no Estado do Amazonas, orientando a formulação de políticas públicas e estratégias de ações das instituições que têm a missão de desenvolver a agricultura e a pecuária amazonense. Cabe ressaltar que o propósito do grupo é aumentar a acurácia dos dados existentes, por meio do compartilhamento e discussão de informações que de outra forma se encontrariam desagregadas e isoladas nos departamentos de suas organizações de origem. Além disso, o trabalho do grupo propicia a homogeneização dos dados existentes, permitindo que as organizações, tanto públicas quanto privadas, passem a utilizá-los como subsídios em suas tomadas de decisão.

Esta cartilha divide-se em três partes. Na primeira, são apresentados dados relativos à produção estadual no ano de 2013 de itens de lavouras temporárias e permanentes, do extrativismo vegetal, da pecuária e produção animal e de produtos madeireiros, inclusive os preços médios pagos aos produtores. A segunda parte expõe rankings dos municípios produtores dos itens apresentados, fornecendo um enfoque particular da produção. A terceira parte oferece um comparativo sucinto da produção de produtos em destaque no Amazonas em comparação com outros estados da Federação. Cabe ressaltar que os dados analisados são representativos de uma variedade maior de dados do setor agropecuário do Amazonas, disponíveis para consulta por meio de publicações impressas e no próprio site do IBGE. Um dos pontos fortes desta obra são os comentários e as explicações a respeito dos dados disponíveis, com foco no Estado do Amazonas.

Apesar da disponibilidade desses mesmos dados em publicações do IBGE, nenhuma outra obra apresenta uma análise, ainda que geral e concisa, como a apresentada nesta cartilha. Pois nela encontram-se dados de produtos regionais que vão além dos disponibilizados em estatísticas oficiais do governo federal, constituindo importante fonte de informações peculiares do contexto amazonense. Portanto, este trabalho não estaria completo sem sua devida divulgação, propósito pelo qual a Embrapa Amazônia Ocidental e a unidade estadual do IBGE no Amazonas uniram-se na produção da presente obra a serviço da sociedade.

Luiz Marcelo Brum Rossi

Chefe-Geral da Embrapa Amazônia Ocidental

Prefácio

Esta cartilha tem como objetivo principal apresentar dados do setor primário do Estado do Amazonas e servir como fonte de consulta e referência a quem possa interessar: de estudantes a governantes, de pesquisadores a tomadores de decisões. Paralelamente, prover informações básicas sobre a forma como vem sendo conduzida a coleta e consolidação dos referidos dados faz parte de nossa agenda.

A aquisição e publicação de dados estatísticos no Brasil são de responsabilidade do IBGE. No exercício de suas atribuições em relação às estatísticas de produção agropecuária, a Unidade Estadual do IBGE no Amazonas adota a metodologia de grupo de coordenação de estatísticas agropecuárias. Essa metodologia vem sendo utilizada em outras unidades da federação há pelo menos quatro décadas, vindo a ser efetivamente implementada no Amazonas no final do ano de 2010, quando, então, adotou-se sua estrutura atual.

As supervisões estaduais de estatísticas agropecuárias do IBGE são responsáveis pelo gerenciamento do GCEA em cada unidade da federação (GCEA/AM, 2011)¹.

Compõem o grupo entidades públicas e privadas, ligadas direta ou indiretamente ao setor primário e a produção e uso de dados e informações estatísticas do setor agropecuário. Conforme GCEA/AM (2011)¹, é incentivada a participação de representações que “exerçam atividades de planejamento, experimentação e pesquisa, elaboração e registro de estatísticas, extensão e crédito, bem como industrialização e comercialização de produtos e insumos agrícolas nas Unidades da Federação”. Ainda de acordo com GCEA/AM (2011)¹, o grupo “tem a finalidade de fornecer apoio técnico e cooperação necessários ao levantamento e disseminação de informações relativas à atividade agropecuária”, tendo como competência “examinar e acompanhar o comportamento e a evolução da atividade agropecuária na Unidade da Federação, por meio dos registros e trabalhos de entidades privadas e públicas relacionadas ao setor”.

O GCEA/AM tem como objetivos promover o intercâmbio de informações e dados entre seus membros, unificar e homogeneizar os dados de produção agrícola, pecuária e florestal existentes no estado. Dessa forma, pretende-se que as diversas entidades governamentais e não governamentais que produzem informações sobre o setor primário tenham a possibilidade de disponibilizá-las ao órgão oficial de estatística e ao mesmo tempo participar de um processo de validação. Ao longo desse processo, as referidas entidades têm a oportunidade de estabelecer um entendimento comum a respeito dos dados produzidos. Isso evita que haja dados divergentes entre diferentes entidades governamentais,

¹GCEA/AM. Regimento. Manaus, 2011. Documento de uso interno aprovado em 25/01/2011.

embora se admita uma pequena margem de diferença em virtude de distintas metodologias utilizadas na coleta. Nesse exercício de unificação de dados, além de haver o diálogo e a integração entre técnicos das diversas representações ligadas ao setor primário no estado, obtêm-se como produto final um dado refinado, com a qualidade e a legitimidade de ter passado pelo crivo de especialistas do setor.

Embora conte com boa estrutura em termos de instituições representadas, o GCEA/AM tem algumas limitações, cuja menção se faz válida no sentido de incentivar a busca por melhorias. Uma das limitações, e provavelmente a principal delas, é a inexistência de fontes de coleta sistemática de dados no estado. Ao contrário de outros estados, onde a produção agrícola tem maior expressividade, a produção amazonense dá-se praticamente, na sua totalidade, em nível familiar, de forma descentralizada, e sem o acompanhamento preciso da produção, com a venda ocorrendo também de forma difusa. Assim sendo, para a maior parte dos produtos acompanhados, o Idam constitui a única ou uma das poucas fontes de informação. Essa informação é obtida por meio de estimativas realizadas pelos técnicos, uma vez que apenas uma parcela dos agricultores familiares e produtores rurais² é assistida pela Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater). Além disso, internamente, as reuniões e atividades do Grupo e das Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (Comeas) também são limitadas por falta de orçamento específico ao grupo e de participação voluntária dos membros. A descontinuidade da participação também tem sido um problema recorrente, não havendo mecanismo legal que requeira a participação contínua das entidades no grupo. Em nível prático, a frequente substituição

²Utilizamos no texto o termo “produtores rurais” nos referindo a qualquer indivíduo ou grupo que realize suas atividades econômicas e de subsistência no meio rural, englobando, portanto, produtores rurais de médio e grande porte, agricultores familiares, pescadores artesanais, piscicultores e extrativistas.

dos representantes das entidades também gera um problema, afetando o andamento de diálogos e propostas construídas em conjunto no âmbito do grupo.

Tiago Almudi
Analista da Fundação Instituto
Brasileiro de Geografia e Estatística

Sumário

Procedimentos Metodológicos, 19

Dados da Produção do Estado do Amazonas, 23

Lavouras temporárias, 24

Lavouras permanentes, 28

Extrativismo vegetal, 31

Pecuária e produção animal, 35

Produtos madeireiros, 43

Valor da produção, 45

Rankings de Municípios Produtores no Amazonas 2013, 51

Lavouras temporárias, 51

Lavouras permanentes, 61

Extrativismo vegetal, 70

Pecuária e produção animal, 77

Produção do Amazonas em Relação a outras Unidades da Federação, 87

Lavouras temporárias e permanentes, 87

Guaraná, 87

Malva, 89

Extrativismo vegetal, 90

Açaí, 90

Castanha-do-brasil, 91

Pecuária e produção animal, 93

Ovos de galinha, 93

Rebanho bubalino, 94

Considerações finais, 97

Referências, 99

Membros do Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEA/AM) 2014, 101

Lista de Siglas, 105

Procedimentos Metodológicos

O tratamento dos dados ocorre em um ciclo anual, começando com a avaliação das estimativas de produção para determinado ano, fornecidas pelo Idam. No início de cada ano civil, os dados são apresentados ao grupo, discutidos e analisados. No decorrer do ano, outras fontes de dados são consultadas, as entidades participantes questionam esses dados e expõem seus motivos e dados alternativos, caso existam. As próprias unidades locais do Idam são consultadas periodicamente, enquanto ocorre o acompanhamento da produção e o refinamento dos dados.

Paralelamente às atividades do GCEA/AM, existem as Comeas com função e estrutura similares à do GCEA, mas com âmbito de atuação limitada ao município. Atualmente as Comeas estão presentes em dez municípios do Estado do Amazonas, sob a coordenação do IBGE. Essas comissões reúnem-se trimestralmente para discutir e analisar os dados de produção do município, servindo como base, portanto, às atividades do GCEA/AM.

Logo após o término do ano civil, o IBGE, por meio de suas unidades estaduais, realiza a coleta das pesquisas agropecuárias, cujos dados são confrontados com aqueles discutidos ao longo do ano pelo GCEA/AM. Em seguida, diferenças são identificadas e novas consultas a fontes de informação, sobretudo em nível municipal, são realizadas. Por fim, os dados são novamente apresentados à plenária do grupo para avaliação e nova verificação, resultando

finalmente na validação, tornando-os prontos para publicação. São acompanhados 19 produtos da lavoura temporária, 16 da lavoura permanente, 7 do extrativismo vegetal, 26 referentes à pecuária e produção animal e 3 produtos madeireiros.

Tendo o GCEA um limite de entidades membros, conforme estabelecido em regimento, ele adota uma estratégia abrangente, possibilitando não apenas que as 15 cadeiras sejam ocupadas, mas que, além dos membros, outras entidades sejam periodicamente consultadas e participantes das reuniões. O GCEA/AM inicialmente conduzia suas reuniões mensais nas dependências da Unidade Estadual do IBGE no Amazonas. Em 2012, no entanto, algumas alterações significativas foram definidas em relação às reuniões, adotando-se um calendário pré-definido, para que essas reuniões fossem realizadas sempre nas últimas quartas-feiras de cada mês, e para que o local de reunião migrasse entre as entidades membros a cada mês, reiniciando o ciclo no ano seguinte.

Adotou-se também a estratégia de conduzir reuniões não apenas para tratar dos dados da produção agrícola, como é de praxe em outras unidades da federação, mas também da pecuária e do extrativismo vegetal. Indo além, reuniões são conduzidas para tratar de dados específicos, tais como os da pesca e da produção de madeira, ocasião em que são convidadas entidades e técnicos especialistas nos assuntos tratados.

Outra inovação apresentada pelo grupo foi a criação de planilhas de acompanhamento de produção próprias para o Amazonas. Devido às peculiaridades do estado, que possui grande vocação para o extrativismo e para a produção de culturas regionais, o grupo optou por incluir produtos de expressão regional para serem acompanhados, embora o IBGE não os inclua no

rol de produtos abordados pelas pesquisas anuais¹ por não apresentarem relevância nacional. Assim sendo, o GCEA/AM apresenta-se não apenas como uma fonte confiável de produção de dados oficiais a serem publicados pelo IBGE, mas também como uma representação que serve à sociedade amazonense com as melhores possibilidades de dados que sejam de seu interesse no que concerne à produção agropecuária e florestal.

¹Pesquisas agropecuárias anuais: Produção da Agricultura Municipal (PAM), Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM) e Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (Pevs).

Dados da Produção do Estado do Amazonas 2013

São apresentados, nas tabelas, os dados da produção do Estado do Amazonas, ou seja, um agregado da produção dos 62 municípios que integram o estado. As variáveis apresentadas têm como referência aquelas utilizadas pelo IBGE em âmbito nacional. Deve ser observado, por exemplo, que em relação a lavouras temporárias são apresentadas as variáveis “área plantada” e “área colhida”, enquanto para lavouras permanentes são apresentadas “área plantada existente” e “área em produção”, de acordo com a natureza das culturas. Em relação ao preço dos produtos, seguindo metodologia oficial, os valores pesquisados correspondem àqueles recebidos pelos produtores, em média, ao longo do ano. As unidades de medida correspondem àquelas adotadas pelo IBGE prioritariamente, e quando não, como é o caso dos produtos regionais, àquelas adotadas pelo Idam.

Para o propósito desta publicação, e com fins didáticos, foi adicionada a coluna “Variação 2012-2013”, permitindo assim uma análise básica de mudanças em termos de produção em relação ao ano anterior. Importante ressaltar que o GCEA/AM, sendo um colegiado coordenado pelo IBGE, porém mais abrangente que este em nível estadual, por reunir diversas organizações envolvidas com o setor primário do estado, opta por acompanhar produtos relevantes para o estado e que não estão no âmbito das pesquisas anuais do IBGE. Alguns desses produtos são pesquisados apenas em anos de censo agropecuário, e outros nem mesmo nessas ocasiões, justificando a importância do acompanhamento pelo

GCEA/AM. Os censos agropecuários têm o papel de apresentar dados mais detalhados e com grau de precisão maior, servindo como balizadores para o acompanhamento anual realizado pelo GCEA/AM. Dito isso, as tabelas apresentadas contêm a identificação dos produtos que compõem as pesquisas anuais, em contraste com os produtos que o grupo acompanha, mas cuja publicação e divulgação ocorrem por meios alternativos.

Mesmo que a análise rigorosa de dados e a apresentação dos processos que geram o aumento ou diminuição na produção agropecuária e florestal não façam parte das atribuições formalmente instituídas ao GCEA/AM, forneceremos sucintamente indicações para determinadas tendências mostradas nos dados.

Lavouras temporárias

Foto: Neuza Campelo



Mandioca (*Manihot esculenta*).

A Tabela 1 apresenta os dados de produção das lavouras temporárias no Estado do Amazonas no ano de 2013. Destaque para a produção de mandioca, com áreas plantada e colhida significativamente maiores do que as áreas das demais culturas. A pesquisa da PAM se refere ao produto mandioca (*Manihot esculenta*) como sendo

a soma da mandioca de mesa (regionalmente conhecida como macaxeira) e a mandioca brava (regionalmente conhecida como mandioca). O GCEA/AM expõe os dados separadamente por entender que eles constituem produtos com finalidades distintas e pela grande significância de ambos para a economia rural e subsistência dos produtores. Deve-se observar que os dados de pro-

dução de mandioca dizem respeito à produção da raiz, e não do produto final, a farinha, conforme apresentado pelo Idam. Ao lado da mandioca, os grãos arroz (*Oryza sativa* L.), feijão (*Phaseolus vulgaris*) e milho (*Zea mays*), assim como a malva (*Malva sylvestris*), a melancia (*Citrullus lanatus*), a cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum* L.) e o abacaxi (*Ananas comosus*), têm destaque no estado em relação às áreas plantada e colhida.

Tabela 1. Produção das lavouras temporárias em 2013 no Amazonas.

Lavoura Temporária	Unidade	Área Plantada (ha)	Área colhida (ha)	Produção anual	Variação 2012-2013	Rendimento médio/ha	Preço médio ao produtor (R\$)
Abacaxi ⁽¹⁾	mil frutos	4.096	3.842	78.447	13%	20,4	1.298,00
Alface	mil pés	342	342	51.468	-3%	55	1.360,00
Arroz ⁽¹⁾	t	3.436	3.405	8.201	-36%	2,41	1.011,00
Batata-cará	t	404	404	4.813	24%	12	1.300,00
Batata-doce ⁽¹⁾	t	371	359	5.567	-2%	12	1.120,00
Cana-de-açúcar ⁽¹⁾	t	4.169	4.125	288.550	-5%	70	257,00
Cebolinha	mil maços	270	270	144.672	1%	250	875,00
Coentro	mil maços	352	352	29.063	-10%	25	2.100,00
Feijão ⁽¹⁾	t	3.748	3.667	3.886	-27%	1,1	2.260,00
Jerimum/abóbora	t	1.766	1.766	24.499	20%	13,9	830,00
Juta ⁽¹⁾	t	388	361	448	-54%	1,2	1.662,00
Malva ⁽¹⁾	t	6.397	5.103	8.343	22%	1,6	1.732,00
Mandioca (raiz) ⁽¹⁾	t	87.264	72.167	837.843	1%	11,6	657,00
Macaxeira (raiz) ⁽¹⁾	t	8.727	8.727	103.132	7%	11,8	1.150,00
Melancia ⁽¹⁾	t	5.585	5.332	95.653	3%	17,9	984,00
Milho ⁽¹⁾	t	11.237	11.018	27.610	-25%	2,5	979,00
Pimenta-de-cheiro	t	204	204	3.738	116%	12	2.750,00
Pimentão	t	240	240	5.184	20%	16	3.400,00
Soja ⁽¹⁾	t	20	20	60	-91%	3	770,00

⁽¹⁾Produtos cuja coleta de dados ocorre por meio das pesquisas anuais do IBGE.

A diminuição na produção de todos os grãos é notória, devido à dificuldade de distribuição de sementes pelo governo do estado, uma vez que a maior parte dos produtores não possui autonomia em relação a elas. Assim sendo, a distribuição de sementes em menor quantidade aos produtores fez com que a produção de grãos diminuísse de 25% no caso do milho a 36% no caso do arroz, em relação ao ano anterior. A soja (*Glycine hispida*) apresenta um contexto à parte, uma vez que existe uma moratória que impede a comercialização de soja brasileira proveniente de áreas desmatadas na Amazônia depois do ano de 2006.

Ressaltamos que todos os demais produtos que têm destaque em relação às áreas plantadas e colhidas contêm uma característica em comum: um município que se destaca em relação aos demais em termos de produção, conforme demonstração posterior nesta publicação, por meio dos rankings de produção municipal. O Município de Itacoatiara destaca-se na produção de abacaxi; Presidente Figueiredo, na produção de cana-de-açúcar; Manacapuru, na produção de malva; e Manicoré, na produção de melancia (Tabelas 8, 9, 10 e 12)¹. Dentre estes, o abacaxi foi o que apresentou maior aumento na produção em relação ao ano anterior. No entanto, produtores e técnicos locais informam que essa tendência de crescimento deve diminuir gradualmente e que a produção deve estabilizar-se, pois a atual demanda do mercado vem sendo suprida.

A malva é o único produto, entre aqueles com destaque em área, no qual o Amazonas se projeta em nível nacional, conforme demonstrado na Tabela 30². O aumento de mais de 20% na produção em relação ao ano anterior, se analisado fora do

¹Tabelas citadas no capítulo: Rankings de Municípios Produtores no Amazonas em 2013 (páginas 52, 54, 55 e 58).

²Tabela citada no capítulo: Produção do Amazonas em Relação a Outras Unidades da Federação (pág. 89).

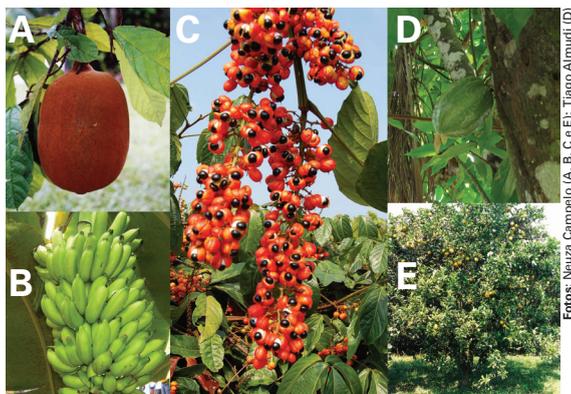
contexto, nos daria uma noção equivocada sobre a atual condição desse produto. Na realidade tem-se observado queda na produção das fibras malva e juta (*Corchorus capsularis*), ano após ano, sobretudo em função dos baixos preços pagos aos produtores, haja vista a concorrência com a produção em outros países, assim como de outras fibras, incluindo as sintéticas. O aumento na produção em 2013 foi maior, comparado à produção de 2012, ano de grande enchente que causou enormes perdas. Além disso, os produtores mais jovens estão buscando alternativas de renda consideradas “menos sofridas”, uma vez que a produção de fibras ocorre a partir de grande esforço físico.

A produção da cana-de-açúcar mostra-se com pequena queda em relação ao ano anterior. Deve-se observar que, ao contrário das outras culturas, concentra-se em um estabelecimento agroindustrial, tendo assim peculiaridades quanto à produção e comercialização.

Ainda sobre lavouras temporárias, observa-se aumento considerável na produção de batata-cará (*Dioscorea spp.*) e de jerimum ou abóbora (*Cucurbita pepo*), demonstrando a relevância desses produtos para a produção agropecuária do estado, também em relação às áreas plantada e colhida. Justifica-se, portanto, o acompanhamento de produtos de relevância regional que não entram no rol de produtos da pesquisa PAM. Sobre o aumento na produção de pimenta-de-cheiro (*Capsicum chinense*), fazemos uma ressalva de que as fontes de informação para esse produto vêm sendo atualizadas desde 2011, quando teve início o acompanhamento efetivo dessa cultura. Assim sendo, o aumento apresentado pode ser decorrente de melhoria nas fontes de informação disponíveis, o que requer do usuário cautela no uso desse dado em particular.

Lavouras permanentes

A Tabela 2 apresenta os dados de produção das lavouras permanentes no Estado do Amazonas no ano de 2013. Destaque para a produção de cacau (*Theobroma cacao*), banana (*Musa* spp.), guaraná (*Paullinia cupana* H.B.K), cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*) e laranja (*Citrus sinensis*) em



Cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*) (A), banana (*Musa* spp.) (B), guaraná (*Paullinia cupana* H.B.K) (C), cacau (*Theobroma cacao*) (D) e laranja (*Citrus sinensis*) (E).

Fotos: Neiza Campelo (A, B, C e E); Tiago Almudí (D)

termos de área plantada e colhida. Todos esses produtos apresentaram queda na produção, em relação ao ano anterior, sobretudo a laranja e o guaraná. Quanto à produção de cacau e cupuaçu, a queda foi branda. A banana foi exceção, teve aumento expressivo. A diminuição na produção de laranja deveu-se principalmente, à redução da área em produção, que passou de 2.990 ha em 2012 para 2.651 ha em 2013, porque significativa parcela dos laranjais estava sendo renovada no Município de Rio Preto da Eva, ficando parte das laranjeiras sem produzir temporariamente. No caso do guaraná, a redução da produção justifica-se pela senilidade dos guaranazais. Como não houve a substituição das plantas, diminuiu-se a área e conseqüentemente a produtividade. Por isso, o rendimento médio caiu de 190 kg/ha em 2012 para 160 kg/ha em 2013.

A porcentagem de aumento na produção de banana, assim como de maracujá (*Passiflora edulis*) e mamão (*Carica papaya*), representa retorno às condições normais de produção, uma vez que houve perdas consideráveis no ano anterior devido à grande enchente que assolou o estado, afetando sobretudo as áreas de

várzea, onde é produzida a maior parte dessas lavouras. As áreas plantadas existentes em 2012, segundo dados do próprio GCEA/AM e oficializados pelo IBGE, foram de 9.545 ha para a banana, 1.053 ha para o mamão e 1.268 ha para o maracujá.

Tabela 2. Produção das lavouras permanentes em 2013 no Amazonas.

Lavoura Permanente	Unidade	Área plantada existente (ha)	Área em produção (ha)	Produção anual	Varição 2012-2013	Rendimento médio/ha	Preço médio ao produtor (R\$)
Açaí (fruto)	t	1.824	977	15.599	12%	16,0	1.320,00
Banana (cacho) ⁽¹⁾	t	8.567	6.660	84.726	33%	12,7	1.026,00
Borracha ⁽¹⁾	t	388	199	137	-6%	0,69	3.245,00
Cacau (amêndoas) ⁽¹⁾	t	12.756	10.454	4.474	-3%	0,43	4.323,00
Café conilon (grãos) ⁽¹⁾	t	1.640	1.541	1.993	-7%	1,3	3.176,00
Coco ⁽¹⁾	mil frutos	2.233	1.567	5.953	-11%	4	889,00
Cupuaçu	mil frutos	5.536	4.657	9.300	-3%	2,0	1.640,00
Dendê (em cachos) ⁽¹⁾	t	390	387	2.318	2%	6,0	352,00
Graviola (frutos)	t	672	502	2.988	4%	6,0	2.360,00
Guaraná (semente) ⁽¹⁾	t	6.666	4.026	664	-19%	0,16	18.722,00
Laranja ⁽¹⁾	t	3.939	2.651	49.856	-14%	19	1.596,00
Limão ⁽¹⁾	t	832	691	4.370	4%	6,3	1.554,00
Mamão ⁽¹⁾	t	1.017	908	21.682	91%	24	1.782,00
Maracujá ⁽¹⁾	t	1.354	1.228	23.438	88%	19	2.462,00
Pupunha (fruto seco)	t	1.572	1.316	6.154	2%	5	2.400,00
Pupunha (palmito) ⁽¹⁾	t	133	43	50	-11%	1,2	1.938,00

⁽¹⁾Produtos cuja coleta de dados ocorre por meio das pesquisas anuais do IBGE.

A produção do cupuaçu, apesar de não divulgada por meios oficiais pelo IBGE, vem sendo acompanhada pelo GCEA/AM, e sua importância para a agricultura do estado fica evidente com os dados apresentados. Similarmente, a produção do açaí (*Euterpe*

oleracea) cultivado também é acompanhada e tem demonstrado aumento a cada ano. Deve-se atentar para o fato de que tanto o açaí quanto a borracha (*Hevea brasiliensis*) apresentam a maior parte de sua produção pelo extrativismo, e os dados mostrados abaixo representam apenas a parte cultivada da produção estadual. O cacau apresenta produção de cacauais nativos e cultivados, no entanto toda a produção está inserida em lavouras permanentes, devido aos cacauais nativos apresentarem tratos culturais, de acordo com o escritório estadual da Ceplac, devendo, portanto, ser classificado de acordo com metodologia adotada pelo IBGE como sendo cultivado, e não mais extrativismo.

Destaca-se, ainda, o preço do guaraná, um dos produtos de maior prestígio nacional e internacional na produção agrícola do Estado do Amazonas. Esse prestígio se deve à qualidade do produto, refletindo em seu preço médio, que é de R\$ 18,72/kg, pago aos produtores pelo guaraná em semente, contrastando com a média nacional de R\$ 8,88/kg e a média paga aos produtores na Bahia, estado que mais produz no País, que é de R\$ 7,00/kg. Outro fator que influencia nessa diferença de preço é o fato de a produção no Amazonas ser totalmente comercializada, havendo grande procura pelo produto, e parte da produção é comercializada diretamente para grandes empresas e, em alguns casos, para o exterior. Destaque também para a produção de pupunha (*Bactris gasipaes*), o fruto seco, outro produto regional que, ao lado do açaí, do cupuaçu e da graviola (*Annona muricata*), compõe lista de produtos cuja produção é relevante em âmbito regional, mas que não entra no rol de produtos pesquisados na PAM. Curiosamente, o termo pupunha é comumente associado, em outras partes do País, ao palmito, um dos produtos pesquisados na PAM; todavia, no Amazonas, o maior consumo de pupunha não é o do palmito, e sim dos frutos secos.

Entre os produtos de destaque em relação à área plantada e colhida, o guaraná e a laranja são os que proporcionaram relevância ao município em termos de produção. Maués destaca-

se na produção de guaraná, e Rio Preto da Eva, na produção de laranja, conforme os rankings de produção municipal (Tabelas 16 e 17)³. Dentre os produtos das lavouras permanentes que compõem a PAM, permitindo assim comparabilidade com outras unidades da federação, o Amazonas sobressai na produção nacional de guaraná (Tabela 29)⁴ e cacau, ocupando a segunda e quinta posições, respectivamente, no ranking nacional de produção.

Extrativismo vegetal

Fotos: Neuza Campelo



Açaí (*Euterpe oleracea*) (A) e castanha-do-brasil (*Bertholletia excelsa*)(B).

A Tabela 3 apresenta os dados de produção do extrativismo vegetal no Estado do Amazonas no ano de 2013. Destacam-se, em termos de produção e número de produtores familiares: o açai e a castanha-do-brasil (*Bertholletia excelsa*). Faz-se a ressalva de que o GCEA/AM opta pela nomenclatura castanha-do-brasil por ser esta comumente empregada no estado, ainda que o IBGE adote a nomenclatura castanha-do-pará. Observa-se, em termos gerais, que o Estado do Amazonas apresenta mais produtos de destaque em nível nacional no extrativismo vegetal do que na agricultura ou pecuária. Conforme exemplificado nas Tabelas 31⁵ e 32⁵, o Amazonas tem destaque na produção nacional de todos os produtos acompanhados pelo GCEA/AM.

³Tabelas citadas no capítulo: Rankings de Municípios Produtores no Amazonas em 2013 (págs. 65 e 67).

⁴Tabela citada no capítulo: Produção do Amazonas em Relação a Outras Unidades da Federação (pág. 88).

⁵Tabelas citadas no capítulo: Produção do Amazonas em Relação a Outras Unidades da Federação (págs. 90 e 92).

Tabela 3. Produção do extrativismo vegetal em 2013 no Amazonas.

Produto extrativo	Produção anual (t)	Varição 2012-2013	Preço médio ao produtor (R\$)	Número de produtores familiares em atividade
Açaí (fruto) ¹	71.783	1%	1.320,00	6.102
Andiroba e outros (óleo)	75	-13%	8.880,00	865
Borracha (látex coagulado) ¹	1.280	-14%	3.699,00	2.792
Castanha-do-brasil (in natura) ¹	11.785	12%	2.169,00	5.565
Cipó titica e outras fibras	298	204%	2.640,00	304
Copaíba (óleo) ¹	119	27%	15.580,00	859
Piaçava ¹	2.140	-3%	1.360,00	579

¹Produtos cuja coleta de dados ocorre por meio das pesquisas anuais do IBGE.

Merecem atenção o açaí e a borracha, pois são apresentados dados desses produtos, conforme notado anteriormente, no que se refere tanto a lavouras permanentes quanto a extrativismo vegetal. Ambos os produtos possuem a maior parte de sua produção vinda do extrativismo vegetal. Deve-se atentar ainda para as formas pelas quais os produtos são medidos, como, por exemplo: o açaí é apresentado em fruto; a borracha, em

látex coagulado; a copaíba (*Copaifera langsdorfii*) e a andiroba (*Carapa guianensis* Aubl.), e outros, em óleo. Importante notar com relação a esse último item que ele não se refere apenas à andiroba, mas inclui outros óleos como o de murumuru (*Astrocaryum murumuru*). No entanto, a andiroba é o principal desses outros óleos, além do de copaíba, ao qual se faz menção.

Foto: Maria José F. Tupinambá



Óleo de copaíba (*Copaifera* sp.).

Ainda em relação aos óleos, destaca-se, na Tabela 3, o preço médio pago aos produtores, o qual constitui, portanto, importante fonte de renda para determinados grupos do interior do estado. Ao passo que o preço médio pago pela copaíba aos produtores do Amazonas fica bem próximo à média nacional de R\$ 16,43/kg, o preço registrado de “outros óleos” é consideravelmente maior do que a média nacional de R\$ 4,52/kg. Isso porque, no Amazonas, a maior parte do registro se deve à produção de andiroba, que possui um preço alto em relação aos óleos registrados em outras UFs, tais como o óleo de buriti (*Mauritia flexuosa*), no Pará, o óleo de murumuru (semente) no Acre e Pará e o de macaúba (*Acronomia aculeata*), amêndoa, no Ceará. Além do Amazonas, que apresentou registro de produção de andiroba em 32 municípios, foi registrada a produção desse óleo em 16 municípios do Pará, 1 município de Rondônia e 1 município do Maranhão.

A maioria dos produtos apresentados tem produção destacada em algum município ou região do estado. Codajás sobressai na produção de açaí (Tabela 19)⁶, e os municípios Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro, na produção de piaçava (*Leopoldinia piassaba*) (Tabela 22)⁷. Não apenas um município concentra a produção de óleo; outros do sul do estado também, sobretudo os localizados na calha do Rio Madeira (Tabela 21)⁸. O mesmo ocorre com a produção de “outros óleos” (andiroba) tendo, porém, municípios da calha do Rio Juruá e do Alto Solimões como expoentes da produção (Tabela 23)⁹. Em relação à castanha-do-brasil, destacam-se municípios da calha do Rio Purus (Tabela 20)¹⁰.

⁶Tabela citada no capítulo: Rankings de Municípios Produtores no Amazonas em 2013 (pág. 71).

⁷Tabela citada no capítulo: Rankings de Municípios Produtores no Amazonas em 2013 (pág. 75).

⁸Tabela citada no capítulo: Rankings de Municípios Produtores no Amazonas em 2013 (pág. 74).

⁹Tabela citada no capítulo: Rankings de Municípios Produtores no Amazonas em 2013 (pág. 76).

¹⁰Tabela citada no capítulo: Rankings de Municípios Produtores no Amazonas em 2013 (pág. 73).

A obtenção de dados de produção do extrativismo vegetal constitui grande desafio. Esses produtos são coletados e comercializados de maneira descentralizada e com baixo nível de organização. Dessa forma, as fontes de informação encontram-se pulverizadas, e há pouco ou nenhum controle dos dados, uma vez que a produção raramente passa por algum tipo de associação ou cooperativa de produtores, e mesmo a assistência técnica governamental para o extrativismo vegetal ainda é incipiente na maioria dos municípios.



Foto: Neuzi Campello

Seringueira (*Hevea brasiliensis*).

A complexidade de obtenção e análise de dados também se deve ao fato de a produção apresentar grande variação entre um ano e outro. Isso ocorre porque, no extrativismo, ao contrário de na agricultura, os produtores — que no caso são caracterizados como coletores — não realizam plantio e nem controle de variáveis do meio para aumentar a produção. Dessa forma, a produção ocorre seguindo os ciclos naturais das espécies e dos regimes climático e hídrico da região, resultando em variações anuais bastante acima daquelas observadas na agricultura, onde se tem maior controle sobre as variáveis que afetam a produção. Outro fator de incerteza em relação à produção é a mudança de atividades dos produtores ou coletores de um ano para outro, seguindo diversos fatores, entre eles a disponibilidade de compradores e o preço dos produtos.

Sobre o aumento na produção de “outras fibras”, fazemos uma ressalva de que esse item refere-se a uma grande variedade de fibras existentes no estado, utilizadas para diversos fins, como a

confeção de artesanato, cestos, “paneiros”, peneiras, vassouras, entre outros. Assim sendo, o dado pode variar em função da disponibilidade de informantes, que muitas vezes são distintos para diferentes tipos de fibras. Recomenda-se, portanto, cautela no uso desses dados em função das limitações ora apresentadas.

Os produtos do extrativismo vegetal são classificados pelo IBGE da seguinte forma: (1) Alimentícios: açaí e castanha-do-brasil; (2) Borrachas: hévea (látex coagulado); (3) Fibras: piaçava e outras fibras; (4) Oleaginosos: copaíba e outros óleos. Ainda entre os alimentícios, inclui-se a categoria “Outros alimentícios”. Em 2013 foram poucas as fontes de informação encontradas para essa categoria, e por isso optamos por não enfatizá-la. Exemplos de outros alimentícios do extrativismo vegetal: bacaba (*Oenacarpus bacaba*), buriti (*Mauritia flexuosa*) e taperebá (*Spondias mombin* L.). Em 2012 foram obtidas informações sobre taperebá, que deram conta de uma produção de 397 t, sendo o polo de produção a região de Itacoatiara.

Pecuária e produção animal

A Tabela 4 apresenta dados da pecuária e da produção animal no Estado do Amazonas no ano de 2013. Deve-se notar que a tabela se divide em duas partes: superior, relativa a rebanhos e efetivos animais; e inferior, que se refere à produção animal. Usamos o termo produção animal, pois são apresen-



Foto: Karina Pulroinik; Lourival Vilela; Gustavo Porpino

Rebanho bovino.

tados dados da pesca, que é uma atividade extrativa, e não da pecuária, que implica a criação de animais. Os dados de rebanho referem-se ao efetivo de animais no último dia do ano, enquanto a produção animal diz respeito ao somatório da produção ao longo do ano civil. Nota-se, em geral, que as maiores variações anuais nos dados da pecuária e produção animal são menores do que as maiores variações observadas nos dados da agricultura e do extrativismo vegetal. Isso se deve, entre outros fatores, ao fato de os rebanhos serem menos impactados pela variabilidade e mudanças climáticas e ambientais do que as lavouras e o extrativismo.

Ovos de galinha (*Gallus gallus domesticus*) encontram-se entre os produtos de maior relevância, por serem um dos poucos produtos de origem animal com o qual o Amazonas se aproxima da autossuficiência. Manaus encontra-se na sexta posição no ranking nacional de municípios produtores. Dentre os rebanhos, o de búfalos (*Bubalus bubalis*) destaca-se no cenário nacional, sendo o quantitativo amazonense o terceiro maior no ranking dos estados (Tabela 34)¹¹. Apesar de o GCEA/AM vir acompanhando os dados de produção da piscicultura no estado desde 2011, o IBGE incluiu essa atividade na PPM apenas em 2014 com a coleta referente a 2013, sendo possível, assim, a comparação entre os dados das unidades federativas. Em piscicultura, o Amazonas também se destaca em nível nacional, sendo o 12º no ranking nacional de produção dos estados e o 3º na produção de tambaqui (*Collossoma macropomum*).

¹¹Tabela citada no capítulo: Produção do Amazonas em Relação a Outras Unidades da Federação (pág. 95).

Tabela 4. Pecuária e produção animal em 2013 no Amazonas.

Rebanho	Unidade	Quantidade (cabeças)	Varição 2012-13
Bovino corte ⁽¹⁾	-	803.697	-1%
Bovino misto	-	366.522	50%
Bovino leiteiro	-	300.318	-8%
Bubalino ⁽¹⁾	-	85.532	3%
Suíno ⁽¹⁾	-	66.325	-13%
Galináceos postura ⁽¹⁾	-	2.779.900	-4%
Galináceos caipira	-	1.063.230	-1%
Galináceos corte	-	170.725	-9%
Ovinos ⁽¹⁾	-	68.628	-4%
Caprinos ⁽¹⁾	-	22.328	-1%

Produto	Unidade	Quantidade	Varição 2012-13	Preço (R\$)
Bovinos abatidos	-	167.345	2%	.
Carne bovina	t	33.469	2%	6.200
Bubalinos abatidos	-	6.916	-10%	.
Carne bubalina	t	1.729	-10%	6.200
Leite bovino ⁽¹⁾	mil L	48.969	2%	1.370
Leite bubalino	mil L	9.964	12%	1.700
Queijo	t	2.101	6%	13.000
logurte	mil L	5.778	-5%	4.600
Mel ⁽¹⁾	kg	36.700	-15%	27,15
Ovos Galinha ⁽¹⁾	-	64.016	-3%	2.580
Carne galinha caipira	t	2.153	11%	7.500
Piscicultura ⁽¹⁾	t	15.064	-14%	6.560
Principais espécies	-	Tambaqui e matrinxã		
Pesca – 2010	t	194.462		3.500
Principais espécies	-	Jaraqui, pacu, curimatã, aruanã, piau, matrinxã, sardinha, tambaqui		
Pesca Ornamental	milheiros	8.000	0%	36
Principais espécies	-	Cardinal-80%, neón-tetra, acará-disco		

⁽¹⁾Produtos cuja coleta de dados ocorre por meio das pesquisas anuais do IBGE.

Em relação aos rebanhos, tem-se que a PPM apresenta apenas um dado anual para rebanho bovino e um para efetivo de galináceos, enquanto o Idam trabalha com as subdivisões apresentadas na Tabela 4, cujo nível de detalhamento é de proveito para o GCEA/AM. Deve-se notar que o somatório das categorias conforme apresentado pelo Idam corresponde ao dado da PPM. A categoria “re-



Produção de leite bovino.

banho leiteiro” passou a fazer parte do levantamento realizado pelo Idam apenas em 2012, como desdobramento de “rebanho misto”. O aumento do rebanho bovino, somando-se as três subcategorias, foi de apenas 6%. Porém, em se tratando apenas

do rebanho bovino misto, registrou-se aumento de 50%. Esse aumento se deve à reclassificação de parte do gado que no ano anterior havia sido considerado sob o rebanho leiteiro e também à inclusão de dados de rebanho do sul do Município de Lábrea e do sudoeste do Município de Boca do Acre, ambos sem registro pelo Idam, tendo sido nesse ano identificados registros pelos órgãos responsáveis pela vacinação bovina nos estados do Acre e de Rondônia.

Nota-se, pelos dados, que a produção do Estado do Amazonas na pecuária concentra-se na vertente de bovinos de corte e de galináceos de postura. A diminuição no efetivo de galináceos de 2012 para 2013 foi de 3%, sendo que “galináceos de corte” foi a categoria que apresentou o maior declínio em termos relativos. O rebanho suíno, por sua vez, foi o que apresentou maior variação em relação ao ano anterior, com decréscimo de 13%, devido a uma série de motivos que se somam ao fato de que a carne suína ainda não está inserida nos hábitos alimentares da população amazonense. A enchente do ano de 2013, que esteve entre as dez maiores do último século, também causou impactos na produção de suínos. Esse fato, somado aos altos custos de criação devido ao preço do milho para alimentação dos animais, desestimulou muitos produtores que não obtiveram o retorno financeiro esperado com a atividade, o que ocasionou o abate sem a reposição de animais na mesma proporção.

Destacam-se, em relação ao tamanho do rebanho bovino, os municípios do sul do estado, entre eles Lábrea e Apuí, apresentando respectivamente 23% e 9% do rebanho estadual (Tabela 24)¹². Este último, com vocação para produção de leite; o primeiro, para corte. Nessa região existe grande dificuldade para a obtenção de dados precisos do rebanho geograficamente localizado nos municípios de Lábrea e Boca do Acre. Em geral, o Idam, assim como os órgãos responsáveis pela vacinação no Acre e em Rondônia, contabiliza os animais de acordo com o município responsável pela vacinação. Dessa forma, de acordo com dados de vacinação do Idam e Adaf, o maior rebanho do estado seria o de Boca do Acre, e o de Lábrea não apresentaria valor expressivo. Além disso, parte do gado geograficamente localizado dentro do Estado do Amazonas seria contabilizada pelo Acre e por Rondônia, devido à vacinação ser realizada pelos governos desses estados.

O Município de Autazes destaca-se, quanto ao rebanho bubalino, com 23% do rebanho estadual, determinando também seu destaque na produção de leite bubalino. Em relação ao rebanho suíno, destacam-se os municípios de Parintins e Rio Preto da Eva, com 11% e 8% do rebanho estadual, respectivamente. Este último apresenta o único abatedouro de suínos, devidamente legalizado, no Estado do Amazonas. Quanto a galináceos, sobressai o Município de Manaus, com 59% do total do efetivo do estado (Tabela 25)¹³. Boca do Acre e Parintins com 26% e 8%, respectivamente, são os municípios com maior rebanho ovino, e invertem de posição em relação ao rebanho caprino: Parintins com 19% e Boca do Acre com 14% do rebanho estadual.

Em relação aos produtos animais, a maior parte dos dados apresentados na Tabela 4 não faz parte dos produtos pesquisados na PPM. As exceções são leite bovino, ovos de galinha, mel

¹²Tabela citada no capítulo: Rankings de Municípios Produtores no Amazonas em 2013 (pág. 78).

¹³Tabela citada no capítulo: Rankings de Municípios Produtores no Amazonas em 2013 (pág. 79).

e piscicultura. Os dados relativos a esses produtos são os mesmos da PPM 2013, enquanto os demais produtos seguem o levantamento realizado pelo Idam, discutidos e validados pelo GCEA/AM. É importante salientar que o IBGE ainda realiza as pesquisas trimestrais do leite, do abate e de ovos de galinha, sendo que cada uma delas tem seu ponto de corte, enquanto a PPM agrega os dados totais dos municípios, assim como o Idam em relação aos demais produtos.

A produção de leite bubalino, no Estado do Amazonas, tem importância considerável, sobretudo para a produção de queijo no Município de Autazes, maior produtor de leite e queijo do estado, considerando a soma das produções bovina e bubalina. Observa-se que o leite bubalino é mais valorizado em relação ao bovino. Segundo informantes da pesquisa do leite, isso ocorre porque o extrato seco do leite bubalino é maior em comparação com o do leite bovino, o que faz com que a produção de queijo daquele leite também seja maior. Essa valorização do leite bubalino não encontra paralelo quando se trata de produção de carne, pois tanto a carne bovina quanto a bubalina apresentam o mesmo valor pago aos produtores. Outra diferença é que a produção de carne bovina é 19 vezes maior do que a bubalina, e em se tratando de leite, apenas 5 vezes maior. Observa-se que a produção de queijo apresenta aumento proporcional ao crescimento da produção de leite bovino e bubalino. De fato, os dados de queijo apresentados se referem à produção a partir de ambos os tipos de leite e incluem a produção não regulamentada, que supera consideravelmente a regulamentada, o que explica o preço relativamente baixo. Os dados de iogurte referem-se apenas à produção regulamentada, uma vez que a não regulamentada é bastante inferior e de difícil obtenção. Assim, foram consultados os estabelecimentos que apresentam o registro do Serviço de Inspeção Federal (SIF) e do Serviço de Inspeção Estadual (SIE).

Os dados do mel apresentados correspondem aos da PPM, que agrega os dados da meliponicultura e apicultura, e não inclui mel extraído da mata, que seria uma atividade de extrativismo e não de pecuária. Em comparação aos dados da PPM 2012, houve diminuição de 15%, o que se deve em maior parte ao baixo nível de organização da produção e à venda do produto. Em sua maior parte, o mel é vendido em pequena quantidade diretamente ao consumidor, o que influencia também no preço. Outro fator que influencia no preço elevado é que a maior parte do mel produzido no estado é oriunda da meliponicultura, ou seja, das abelhas nativas, cujo valor de mercado é mais alto. Isso faz com que o Amazonas apresente o maior preço pago aos produtores pelo mel em todo o País, sendo o segundo colocado o Acre, com o preço de R\$ 20,00/kg e a média nacional de apenas R\$ 8,00/kg. Na cartilha de dados do GCEA/AM de 2012, os dados do mel foram apresentados desagregados em meliponicultura e apicultura, de acordo com metodologia do Idam. No entanto, devido a dificuldades para determinar a proporção da produção dos diferentes tipos de mel e seus preços, optamos, neste ano, por apresentar os dados de acordo com metodologia da PPM, que mostra apenas um dado, somando-se a produção dos diferentes tipos de mel.

Verifica-se pequena queda na produção de ovos de galinha, seguindo a produção no efetivo de galináceos. A principal razão é o alto custo da ração para as aves, uma vez que o Amazonas não

produz o milho e a soja necessários, fazendo com que ovos produzidos em outros estados cheguem ao Amazonas com preços competitivos. Quanto à piscicultura, observou-se também uma queda na produção em 2012, ano

Foto: Lucas Schere Cardoso



Galinhas poedeiras.

em que o governo do estado fomentou bastante a atividade. No entanto, muitos produtores não conseguiram produzir conforme o esperado, por diversos motivos, e não continuaram a produção. Em Benjamin Constant, após considerável desenvolvimento inicial da atividade, que levou o município ao posto de segundo maior produtor do estado, houve um retrocesso na organização dos produtores, dificultando tanto a produção quanto a comercialização.

Quanto aos dados da pesca, o GCEA/AM promoveu reunião em 2012 com entidades governamentais e não governamentais ligadas ao setor, no intuito de chegar a uma estimativa mais próxima à realidade da produção do estado. Concluiu-se que, por se tratar de uma atividade extrativa e bastante difusa por todo o estado: (1) a produção varia consideravelmente de um ano para outro; (2) a obtenção de dados é extremamente trabalhosa e onerosa. Assim, foram apresentados, comparados e discutidos os dados referentes ao ano de 2010, que seriam os mais fidedignos disponíveis, e chegou-se ao valor apresentado na Tabela 4. Outra reunião de mesma natureza foi realizada em 2013 chegando-se à conclusão de que não havia informações mais recentes e que, portanto, não seria possível atualizar o dado estimado de 2010. Urge a necessidade de se organizar, no estado, uma metodologia e sistemática de coleta de dados para o setor pesqueiro.

Destacam-se em produção de leite bovino os municípios de Careiro da Várzea, Autazes e Apuí, com respectivamente 20%, 17% e 13% da produção estadual (Tabela 26)¹⁴. Quanto ao leite bubalino, Autazes apresenta 53% do total da produção do estado. Na produção de ovos de galinha, o Município de Manaus representa 76% do total da produção estadual (Tabela 27)¹⁵. Os

¹⁴Tabela citada no capítulo: Rankings de Municípios Produtores no Amazonas em 2013 (pág. 81).

¹⁵Tabela citada no capítulo: Rankings de Municípios Produtores no Amazonas em 2013 (pág. 82).

municípios de Maués, Manacapuru e Boa Vista do Ramos figuram nas primeiras colocações no ranking de produção de mel, responsáveis por, respectivamente, 12%, 9,5% e 9% da produção estadual. Na piscicultura destacam-se Rio Preto da Eva e Benjamin Constant com 36% e 10% da produção estadual (Tabela 28)¹⁶, respectivamente, enquanto Barcelos é o município reconhecido pela produção de praticamente toda a pesca ornamental do estado.

Produtos madeireiros

Foto: Neuza Campelo



Madeira em tora.

A Tabela 5 apresenta os dados de produção de madeira em tora, lenha e carvão vegetal no Estado do Amazonas no ano de 2013, os quais fazem parte da pesquisa Pevs. É importante salientar que, apesar de a Pevs permitir o registro da produção da silvicultura, no Amazonas todos os registros existentes dizem respeito tão somente à extração vegetal. A metodologia utilizada foi a de consulta aos órgãos responsáveis pelo licenciamento da produção desses itens, que são o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e o Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (Ipaam). O Idam também foi consultado, uma vez que planos de manejo florestais em áreas menores do que 500 ha são considerados de pequena escala pela legislação estadual e têm sido assistidos por técnicos florestais do Idam.

¹⁶Tabela citada no capítulo: Rankings de Municípios Produtores no Amazonas em 2013 (pág. 85).

Tabela 5. Produtos madeireiros em 2013 no Amazonas.

Produto madeireiro	Unidade	Produção anual (t)	Varição 2012-2013	Preço médio ao produtor (R\$)	Varição 2012-2013
Carvão ¹	t	1.439	-6%	1.500,00	9,73%
Lenha ¹	m ³	840.569	-15%	8,19	18,9%
Madeira em tora ¹	m ³	803.985	12%	109,71	73,53%

¹Produtos cuja coleta de dados ocorre por meio das pesquisas anuais do IBGE.

Em municípios onde foi possível obter informações de serrarias e movelarias, estas foram consideradas, mesmo que o valor encontrado estivesse acima do informado pelos órgãos oficiais. Isso significa que, apesar de os dados apresentados serem, em sua maior parte, baseados na produção oficial e legalizada, se admite que, em alguns casos, a produção informal está sendo também contabilizada. Esses registros da produção informal foram pouco reveladores no que diz respeito à produção de madeira em tora, crescendo em relevância de contribuição para os dados de carvão e de lenha. Quanto a este último, raros são os registros de produção legalizada, sendo que a maior parte da lenha é utilizada em nível familiar e em empreendimentos comerciais, tais como padarias e olarias.

Observa-se, pelos dados, aumento na produção de madeira em tora e diminuição na produção de carvão e lenha. Tais tendências demonstram aumento no rigor da fiscalização sobre o uso desses itens. Sendo que os



Foto: Elisa Wandelli

Produção de carvão vegetal.

registros de produção de madeira têm sido realizados sobretudo em relação a empreendimentos legalizados, o aumento da fiscalização nos últimos anos não tem refletido em diminuição nos dados de 2012 para 2013. Por outro lado observa-se diminuição nos dados de carvão vegetal e lenha, uma vez que são produtos ainda obtidos e utilizados, em grande parte, de maneira informal e que, com o aumento da fiscalização ambiental, tendem, a princípio, à legalização ou à diminuição desse produto.

Os dados apresentados mostram aumento nos preços de todos os produtos. A madeira em tora foi o produto com maior percentual de aumento, refletindo valorização na madeira regularizada em relação à ilegal. Quanto ao carvão e à lenha, a diminuição na produção deve ser uma das causas do aumento dos preços, além do que seria esperado caso a produção estivesse em patamares estáveis.

Valor da produção

A Tabela 6 apresenta o valor da produção dos produtos participantes das pesquisas anuais agropecuárias PAM, Pevs e PPM. É importante notar que, na pecuária, não se valorizam os rebanhos e efetivos animais vivos. Além



Foto: Miguel Costa Dias.

Prdução industrial de farinha.

disso, comparando a Tabela 6 com a Tabela 4, verifica-se que são relativamente poucos os produtos animais inclusos na PPM. Por outro lado a PAM tem uma quantidade maior de itens pesquisados quando comparada com as demais pesquisas. Um dos dados

que mais se destacam é o grande valor da produção de mandioca – que inclui a mandioca de mesa (macaxeira) e a mandioca industrial (para farinha) – em relação aos demais produtos. Contribui para isso o fato de as pesquisas considerarem não apenas a produção comercial, mas também a produção para subsistência, sendo a mandioca um dos itens mais difundidos em todos os municípios do estado e na maior parte das comunidades ribeirinhas e de terra firme. Contribui ainda para esse destaque o fato de, nos últimos anos, a farinha de mandioca ter sido um dos produtos agropecuários que mais sofreram reajuste de preço no Amazonas.

Tabela 6. Valor da produção agropecuária e florestal no Amazonas em 2013.

Produto	Valor (R\$)	% parcial	% do total
Produção da Agricultura Municipal (PAM)			
Mandioca	669.456.180,00	50,63%	35,6%
Abacaxi	101.172.950,00	7,65%	5,4%
Melancia	94.134.270,00	7,12%	5,0%
Banana	86.956.480,00	6,58%	4,6%
Laranja	79.588.610,00	6,02%	4,2%
Cana-de-açúcar	74.295.800,00	5,62%	3,9%
Maracujá	57.697.450,00	4,36%	3,1%
Mamão	38.643.700,00	2,92%	2,1%
Milho (em grão)	22.014.680,00	1,67%	1,2%
Cacau (em amêndoa)	19.343.300,00	1,46%	1,0%
Malva (fibra)	14.451.900,00	1,09%	0,8%
Guaraná (semente)	12.431.500,00	0,94%	0,7%
Feijão (em grão)	8.784.490,00	0,66%	0,5%
Arroz (em casca)	8.292.080,00	0,63%	0,4%
Limão	6.793.000,00	0,51%	0,4%
Café Canephora	6.329.600,00	0,48%	0,3%
Batata-doce	6.238.640,00	0,47%	0,3%
Coco-da-baía	5.294.520,00	0,40%	0,3%
Tomate	3.369.880,00	0,25%	0,2%
Pimenta-do-reino	1.347.100,00	0,10%	0,1%
Tangerina	1.270.700,00	0,10%	0,1%
Outros produtos (n=11)	4.285.660,00	0,32%	0,2%
Total parcial (n=33)	1.322.192.490,00	100%	70,2%

Tabela 6. Continuação.

Produto	Valor (R\$)	% parcial	% do total
Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (Pevs)			
Açaí	93.417.000,00	41,10%	5,0%
Madeira em tora	88.204.000,00	38,80%	4,7%
Castanha-do-pará	25.565.000,00	11,25%	1,4%
Lenha	6.888.000,00	3,03%	0,4%
Borracha (látex coag.)	4.735.000,00	2,08%	0,3%
Piaçava	2.917.000,00	1,28%	0,2%
Carvão vegetal	2.164.000,00	0,95%	0,1%
Copaíba (óleo)	1.851.000,00	0,81%	0,1%
Outras fibras	787.000,00	0,35%	0,0%
Outros oleaginosos	665.000,00	0,29%	0,0%
Outros produtos (n=4)	117.000,00	0,05%	0,0%
Total parcial (n=14)	227.310.000,00	100%	12,1%
Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM)			
Ovos de galinha	165.194.312,20	49,63%	8,8%
Piscicultura ¹	98.853.430,00	29,70%	5,3%
Leite bovino	67.104.890,00	20,16%	3,6%
Mel	996.287,00	0,30%	0,1%
Ovos de codorna	723.835,00	0,22%	0,0%
Total parcial (n=5)	332.872.754,20	100%	17,7%
Total (n=52)	1.882.375.244,20	100%	100%

Na extração vegetal destaca-se o valor da produção de três produtos, dois deles alimentícios (o açaí e a castanha-do-pará¹⁷) e a madeira em tora. Somados, eles contribuem com mais de 90% do valor da produção do extrativismo vegetal, com baixa contribuição dos demais produtos. Ressalta-se que, antes da criação do GCEA/AM, os dados de açaí praticamente não eram contabilizados, vindo neste ano a ser o produto com maior valor do extrativismo vegetal e contribuindo com 5% do valor da produção estadual.

¹⁷O IBGE refere-se à *Bertholletia excelsa* utilizando o termo castanha-do-pará e o GCEA/AM utiliza o termo castanha-do-brasil. Ambas são nomenclaturas populares, aceitas e comumente utilizadas.

Observa-se que a agricultura representa mais de dois terços do valor total da produção contabilizada pelas pesquisas anuais, e que os três produtos que mais contribuem para isso fazem parte das lavouras temporárias. Depois da mandioca, os demais produtos têm uma distribuição de valor próxima uns dos outros, não havendo nenhum outro grande destaque. Interessante notar que os produtos com os quais o Amazonas tem mais destaque no cenário nacional, que são o guaraná e a malva (Tabelas 29 e 30)¹⁸, aparecem, respectivamente, apenas na 11ª e 12ª posição.

Os produtos da pecuária, mesmo em menor quantidade, contribuem em 5,6 pontos percentuais a mais do que os do extrativismo vegetal no valor total da produção estadual. Destacam-se os ovos de galinha, a piscicultura e o leite bovino, que juntos chegam próximos à totalidade do valor da produção da pecuária, com maior destaque para os ovos de galinha, os quais contribuem com praticamente metade do valor total. A piscicultura, que debutou este ano na PPM, contribuiu com mais de 5% do valor da produção estadual, o que pode ser considerado um dos destaques da tabela.

Na Tabela 7 estão relacionados os dez itens que mais contribuem com o valor total da produção amazonense, novamente considerando apenas os produtos inclusos nas pesquisas anuais do IBGE. Destaca-se a grande contribuição da mandioca, que apresenta mais de 1/3 do valor total da produção. Dentre os dez produtos, seis são oriundos da agricultura, incluindo o primeiro e o terceiro; dois são oriundos da pecuária, incluindo o segundo e o quarto; e os outros dois, oriundos do extrativismo vegetal.

¹⁸Tabelas citadas no capítulo: Produção do Amazonas em Relação a Outras Unidades da Federação (págs. 86 e 87).

Tabela 7. Principais produtos que contribuíram com valor da produção em 2013.

Produto	Setor	Valor (R\$)	% do total	% acumulado
Mandioca	Agricultura	669.456.180,00	35,6%	35,6%
Ovos de galinha	Pecuária	165.194.312,20	8,8%	44,40%
Abacaxi	Agricultura	101.172.950,00	5,4%	49,80%
Piscicultura ¹	Pecuária	98.853.430,00	5,3%	55,10%
Melancia	Agricultura	94.134.270,00	5,0%	60,10%
Açaí	Extrativismo	93.417.000,00	5,0%	65,10%
Madeira em tora	Extrativismo	88.204.000,00	4,7%	69,80%
Banana	Agricultura	86.956.480,00	4,6%	74,40%
Laranja	Agricultura	79.588.610,00	4,2%	78,60%
Cana-de-açúcar	Agricultura	74.295.800,00	3,9%	82,50%
Total		1.882.375.244,20	100%	

¹Não foi considerado o valor dos alevinos.

Depois da mandioca, destacamos o valor da produção dos ovos de galinha, tendo os demais produtos uma variação de valor menor entre si. Na maior parte, devido à grande contribuição da mandioca no valor total da produção, os três primeiros produtos do ranking contribuem com praticamente metade do valor total, e os dez produtos apresentados na tabela contribuem com mais de 80% do total. O restante do percentual é completado, portanto, pelos demais 42 produtos pesquisados.

Dentre esses dez principais produtos, o Amazonas tem maior destaque nacional na produção de açaí (Tabela 31)¹⁹ e madeira em tora, ocupando o segundo e quarto lugares respectivamente no ranking de estados, e na piscicultura, ocupando a primeira posição entre os estados produtores de matrinxã (*Brycon cephalus*) e a terceira posição entre os estados que mais produziram tambaqui em 2013. Na produção de mandioca, o Amazonas foi o sétimo estado com maior produção; o sétimo em produção de abacaxi; e o nono maior estado produtor de melancia.

¹⁹Tabela citada no capítulo: Produção do Amazonas em Relação a Outras Unidades da Federação (pág. 90).

No que diz respeito ao ranking dos municípios que mais produzem no Brasil, Manacapuru ficou na sétima posição na produção de mandioca em 2013 e Itacotiara na quinta posição dos produtores de abacaxi. Manaus despontou como o sexto município com maior produção de ovos de galinha no País. Rio Preto da Eva foi o maior produtor nacional de matrinxã, ficando Benjamin Constant em quarto e Manaus em quinto lugar. Rio Preto da Eva figurou ainda como o terceiro município que mais produziu tambaqui no País nesse ano. Considerando toda a produção da piscicultura, Rio Preto da Eva ficou na sexta posição no ranking nacional. Manicoré foi o décimo segundo no ranking dos municípios produtores de melancia, Codajás e Itacoatiara ficaram, respectivamente, em

Foto: Felipe Santos da Rosa



primeiro e quarto lugar entre os produtores de açaí do extrativismo. Silves e Manicoré foram, respectivamente, o 20º e o 21º município com maior produção de madeira em tora no País.

Tambaqui (*Colossoma macropomum*).

Rankings de Municípios Produtores no Amazonas em 2013

Lavouras temporárias

A Tabela 8 apresenta o ranking dos 30 municípios com maior produção de abacaxi em 2013 no Estado do Amazonas. Destaca-se a concentração da produção no Município de Itacoatiara, localizado

Foto: Raimundo Norato C. da Rocha



Abacaxi (*Ananas comosus*).

na região metropolitana de Manaus²⁰, com mais de 3/4 da produção estadual. Assim sendo, o abacaxi é um dos produtos agropecuários produzidos no estado, cuja produção ocorre de forma centralizada em um município. Cabe

ressaltar que a região de Novo Remanso desponta com aproximadamente 95% da produção do município.

O segundo município com maior produção no estado, com expressão bastante inferior ao primeiro colocado, é Careiro da Várzea, também localizado na região metropolitana de Manaus. O município vizinho, Careiro, está na terceira colocação, com

²⁰A região metropolitana de Manaus, criada pela Lei Complementar Estadual nº 52 de 30 de maio de 2007, é formada por oito municípios: Manaus, Careiro da Várzea, Iranduba, Itacoatiara, Manacapuru, Novo Airão, Presidente Figueiredo e Rio Preto da Eva.

produção já bastante próxima a diversos outros municípios que aparecem na sequência do ranking. Os cinco municípios que mais produzem contribuem conjuntamente com 87% da produção estadual. Já o somatório da produção dos dez municípios que mais produzem representa 91% da produção do estado.

Tabela 8. Ranking municipal de produção de abacaxi.

Município	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Produção (mil frutos)	Rendimento médio (m.f./ha)	Preço médio (R\$/fruto)	Porcentagem do total
Itacoatiara	2.935	2.905	61.050	21.015	1,20	77,8
Careiro da Várzea	350	280	5.040	18.000	1,40	6,4
Careiro	50	30	840	28.000	1,87	1,1
Benjamin Constant	47	36	720	20.000	1,10	0,9
Eirunepé	25	25	675	27.000	2,00	0,9
Tefé	35	34	663	19.500	2,50	0,8
Rio P. da Eva	31	25	650	26.000	1,10	0,8
S.I. Rio Negro	71	35	630	18.000	2,00	0,8
Manaus	35	33	590	17.879	1,10	0,8
Maués	30	28	504	18.000	2,20	0,6
Envira	25	25	450	18.000	3,00	0,6
Coari	28	26	448	17.231	1,60	0,6
Lábrea	21	21	378	18.000	1,70	0,5
Caapiranga	30	20	360	18.000	1,50	0,5
Pres. Figueiredo	25	18	310	17.222	1,20	0,4
Humaitá	20	15	270	18.000	1,30	0,3
Manicoré	17	15	270	18.000	1,50	0,3
Carauari	20	14	252	18.000	1,25	0,3
Amaturá	21	15	240	16.000	1,40	0,3
Autazes	15	13	237	18.231	1,10	0,3
Atalalaia do Norte	10	10	220	22.000	1,20	0,3
Manacapuru	14	12	216	18.000	1,35	0,3
Boca do Acre	15	11	198	18.000	2,00	0,3
Urucurituba	10	10	180	18.000	1,00	0,2
Jutaí	9	9	162	18.000	1,30	0,2
Tabatinga	9	9	162	18.000	2,50	0,2
Irlanduba	11	9	160	17.778	1,38	0,2
Silves	8	8	156	19.500	2,00	0,2
Barcelos	10	10	155	15.500	1,58	0,2
Guajará	10	10	150	15.000	1,00	0,2
Total	4.096	3.842	78.447	20.418	1,29	100

A Tabela 9 apresenta o ranking de todos os municípios que produziram cana-de-açúcar em 2013 no Estado do Amazonas. Destaca-se a concentração da produção no Município de Presidente Figueiredo, localizado na região metropolitana de Manaus, com mais de 90% da produção estadual. Isso faz da cana-de-açúcar o produto agropecuário cuja produção ocorre de maneira mais concentrada em apenas um município no Estado do Amazonas. Ressalta-se, neste caso, que diferentemente da maioria dos produtos agropecuários produzidos no estado, a maior parte da cana-de-açúcar é produzida pelo setor agroindustrial, e não pela agricultura familiar. Exceto Presidente Figueiredo, os demais municípios contribuem de forma bem menos expressiva com a produção estadual.

A Tabela 10 apresenta o ranking de todos os municípios que produziram malva em 2013 no Estado do Amazonas. Nota-se que a produção de malva ocorre apenas nos municípios localizados na calha do Rio Amazonas e nos da região do Médio e do Baixo Rio Solimões. Destaca-se a concentração da produção no Município de Manacapuru, localizado no Baixo Rio Solimões e integrante da região metropolitana de Manaus, com praticamente 3/5 da produção estadual.

O segundo município com maior produção no estado, com expressão bastante inferior ao primeiro colocado, é Anori, também localizado no Baixo Rio Solimões. O município vizinho, Codajás, está na quarta colocação, consolidando essa região da calha do Rio Solimões como a principal área produtora de malva no estado. Completam a lista dos cinco maiores produtores os municípios de Itacoatiara, na terceira colocação, e o de Parintins, na quinta colocação, ambos da calha do Rio Amazonas. Os cinco municípios que mais produzem, juntos, contribuem com 84% da produção estadual. Já o somatório da produção dos dez municípios que mais produzem representa 97% da produção do estado.

Tabela 9. Ranking municipal de produção de cana-de-açúcar.

Município	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (t/ha)	Preço médio (R\$/t)	Porcentagem do total
Presidente Figueiredo	3.695	3.692	268.000	72.589	250,00	92,9
Parintins	60	55	2.750	50.000	800,00	1
Manicoré	51	51	2.550	50.000	400,00	0,9
Maués	50	48	2.400	50.000	280,00	0,8
Boca do Acre	38	38	2.090	55.000	250,00	0,7
Eirunepé	41	41	2.050	50.000	160,00	0,7
Atalaia do Norte	30	30	1.500	50.000	290,00	0,5
Ipixuna	36	24	1.080	45.000	300,00	0,4
Nhamundá	20	18	900	50.000	320,00	0,3
Envira	25	25	750	30.000	250,00	0,3
Benj. Constant	16	14	640	45.714	200,00	0,2
Tefé	14	11	490	44.545	250,00	0,2
Jutaí	12	12	480	40.000	260,00	0,2
Manacapuru	10	9	410	45.556	400,00	0,1
Tapauá	8	8	400	50.000	230,00	0,1
Fonte Boa	7	7	315	45.000	300,00	0,1
Barreirinha	6	5	250	50.000	220,00	0,1
Novo Airão	5	5	200	40.000	630,00	0,1
Itacoatiara	4	4	200	50.000	300,00	0,1
Santo A. do Içá	4	4	160	40.000	260,00	0,1
Japurá	5	3	150	50.000	420,00	0,1
Canutama	3	3	125	41.667	250,00	0
Amaturá	7	3	125	41.667	250,00	0
Carauari	6	4	120	30.000	400,00	0
Barcelos	3	3	115	38.333	500,00	0
Coari	3	2	100	50.000	170,00	0
Alvarães	3	2	80	40.000	450,00	0
São P.de Olivença	3	2	60	30.000	240,00	0
Itamarati	4	2	60	30.000	200,00	0
Total	4.169	4.125	288.550	69.952	257,48	100

Tabela 10. Ranking municipal de produção de malva.

Município	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (t/ha)	Preço médio (R\$/kg)	Porcentagem do total
Manacapuru	3.966	3.270	5.000	1,53	1,80	59,9
Anori	410	400	800	2,00	1,60	9,6
Itacoatiara	285	242	500	2,07	1,70	6
Codajás	200	200	400	2,00	1,80	4,8
Parintins	300	190	300	1,58	1,60	3,6
Coari	180	130	260	2,00	1,50	3,1
Beruri	350	180	250	1,39	1,60	3
Anamá	203	138	248	1,80	1,60	3
Manaquiri	130	100	180	1,80	1,60	2,2
Nhamundá	130	100	150	1,50	1,60	1,8
Caapiranga	150	80	144	1,80	1,60	1,7
Iranduba	80	60	90	1,50	1,60	1,1
Urucará	12	12	20	1,67	1,55	0,2
São S. do Uatumã	1	1	1	1,00	1,70	0
Total	6.397	5.103	8.343	1,63	1,73	100

A Tabela 11 apresenta o ranking dos 30 municípios que mais produziram mandioca em 2013 no Estado do Amazonas. Os dados apresentados referem-se tanto à produção de mandioca destinada à fabricação de farinha quanto de macaxeira ou mandioca de mesa. Uma característica da dinâmica desse produto é que absolutamente todos os municípios do estado produzem regularmente alguma quantidade, uma vez que constitui um dos produtos base da alimentação da população amazonense. O grande volume produzido, tanto para suprir o mercado quanto para a subsistência das populações, faz da mandioca o produto com maior contribuição em termos de valores financeiros dentre os produtos agropecuários e florestais no Amazonas (Tabelas 6 e 7)²¹.

²¹Tabelas citadas no capítulo: Dados da Produção do Estado do Amazonas 2013 (pág. 46, 47 e 49).

Tabela 11. Ranking municipal de produção de mandioca.

Município	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (t/ha)	Preço médio (R\$/t)	Porcentagem do total
Manacapuru	15.225	14.314	170.336	11.900	750,00	18,1
Tefé	10.000	8.000	96.000	12.000	700,00	10,2
Manicoré	7.016	6.150	73.800	12.000	600,00	7,8
Parintins	5.500	5.300	63.600	12.000	400,00	6,8
Maués	5.100	4.900	58.800	12.000	420,00	6,2
Lábrea	4.014	4.014	48.168	12.000	1000,00	5,1
P. Figueiredo	3.000	2.950	35.400	12.000	1250,00	3,8
Tapauá	2.350	2.250	27.000	12.000	750,00	2,9
Envira	2.000	2.000	24.000	12.000	1000,00	2,6
Itacoatiara	5.121	2.005	24.000	11.970	1000,00	2,6
Coari	2.220	1.800	21.600	12.000	500,00	2,3
Autazes	3.300	1.650	19.800	12.000	440,00	2,1
Nhamundá	1.500	1.450	17.400	12.000	600,00	1,8
Rio Preto da Eva	1.305	1.305	15.660	12.000	1.000,00	1,7
Uarini	2.200	1.300	14.950	11.500	750,00	1,6
Guajará	1.600	1.200	14.400	12.000	600,00	1,5
Apuí	1.000	1.000	12.000	12.000	500,00	1,3
Novo Aripuanã	1.680	980	11.760	12.000	600,00	1,2
Careiro	1.080	900	10.800	12.000	610,00	1,1
Jutaí	932	900	10.800	12.000	700,00	1,1
Eirunepé	800	800	9.600	12.000	500,00	1
Nova O. do Norte	800	800	9.600	12.000	60,00	1
Urucará	790	765	9.070	11.856	600,00	1
Borba	1.211	900	9.000	10.000	550,00	1
Silves	1.125	1.125	9.000	8.000	1.500,00	1
São S. do Uatumã	600	600	7.428	12.380	660,00	0,8
Santo A.do Içá	720	720	7.200	10.000	800,00	0,8
Manaquiri	580	570	6.048	10.611	700,00	0,6
Pauini	530	500	6.000	12.000	600,00	0,6
Boa V.do Ramos	440	440	5.280	12.000	450,00	0,6
Total	95.991	80.894	940.975	11.632	711,45	100

Essa produção, difundida em todo o estado, faz com que, ao contrário dos produtos apresentados acima, não haja a concentração da produção estadual em apenas um município ou em determinada região geográfica.

Manacapuru, município da região metropolitana de Manaus, novamente apresenta-se como o de maior produção, é o único que contribui significativamente com mais de 10% da produção estadual. Em segundo lugar está o Município de Tefé, localizado no Médio Solimões. Na terceira colocação está Manicoré, município da calha do Rio Madeira. Parintins, localizado na calha do Rio Amazonas, e o município vizinho, Maués, respectivamente, despontam na quarta e quinta colocações do ranking. Dessa forma, verifica-se que os municípios com maior produção localizam-se em diferentes regiões e calhas de rios. Os cinco municípios que mais produzem, juntos, contribuem com 49% da produção estadual, sendo que individualmente todos eles contribuem com mais de 5% da produção estadual. Já o somatório da produção dos dez municípios que mais produzem representa 66% da produção do estado.

A Tabela 12 apresenta o ranking dos 30 municípios que mais produziram melancia em 2013 no Estado do Amazonas. Destaca-se o Município de Manicoré, na calha do Rio Madeira, com pouco mais de 1/4 da produção estadual. Os próximos municípios do ranking apresentam produção mais nivelada entre si. Na segunda colocação está Itacoatiara, e na terceira e quarta colocações, dois municípios do Baixo Rio Solimões: Iranduba e Manacapuru. Na quinta posição aparece Borba, outro município da calha do Rio Madeira.

Tabela 12. Ranking municipal de produção de melancia.

Município	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (t/ha)	Preço médio (R\$/t)	Porcentagem do total
Manicoré	1.400	1.400	24.830	17.736	900,00	26
Itacoatiara	325	325	6.254	19.243	880,00	6,5
Iranduba	300	290	5.700	19.655	970,00	6
Manacapuru	210	210	4.193	19.967	1.000,00	4,4
Borba	255	220	4.000	18.182	800,00	4,2
Manaquiri	190	190	3.917	20.616	1.000,00	4,1
Benjamin Constant	260	220	3.900	17.727	1.000,00	4,1
Tapauá	210	190	3.510	18.474	1.000,00	3,7
Lábrea	145	145	2.784	19.200	900,00	2,9
Coari	160	150	2.730	18.200	1.000,00	2,9
Careiro da Várzea	130	110	2.100	19.091	1.000,00	2,2
São S. do Uatumã	100	100	2.000	20.000	900,00	2,1
Tefé	95	95	1.705	17.947	1.000,00	1,8
Autazes	100	100	1.536	15.360	930,00	1,6
Apuí	102	102	1.528	14.980	900,00	1,6
Nhamundá	90	88	1.496	17.000	1.000,00	1,6
Maués	80	80	1.480	18.500	1.200,00	1,5
Rio Preto da Eva	58	58	1.290	22.241	1.100,00	1,3
Humaitá	70	70	1.260	18.000	1.000,00	1,3
Codajás	70	60	1.050	17.500	1.000,00	1,1
P. Figueiredo	80	80	1.020	12.750	1.000,00	1,1
Guajará	50	50	1.000	20.000	1.300,00	1
Tonantins	60	60	1.000	16.667	1.330,00	1
Manaus	60	60	1.000	16.667	1.000,00	1
Jutaí	50	50	900	18.000	900,00	0,9
Juruá	40	40	800	20.000	1.500,00	0,8
Boca do Acre	56	56	800	14.286	1.000,00	0,8
Santo A. do Içá	50	40	800	20.000	1.200,00	0,8
Urucará	40	40	800	20.000	1.500,00	0,8
Fonte Boa	40	40	800	20.000	1.500,00	0,8
Total	5.585	5.332	95.653	17.939	984,12	100

Na lista dos dez maiores produtores encontram-se ainda municípios da região do Médio e do Baixo Solimões, como é o caso de Manaquiri e Coari, assim como do Alto Solimões, como Benjamin Constant. Completam a lista municípios da calha do Rio Purus: Tapauá e Lábrea. Os cinco municípios que mais produzem, juntos, contribuem com 47% da produção estadual. Já o somatório da produção dos dez municípios que mais produzem representa 65% da produção do estado.

A Tabela 13 apresenta o ranking dos 30 municípios que mais produziram milho em 2013 no Estado do Amazonas. Destacam-se, na primeira, terceira e quarta colocações, municípios do sul do estado. Percebe-se que a produção não se concentra em apenas um município, não havendo nenhum com produção que alcance 10% da produção estadual. Arredondando os valores, os dez municípios que mais produzem contribuem entre



Foto: Clenio Araujo

Milho (*Zea mays*).

4% e 9% da produção estadual. Manicoré, na segunda posição, e Itacoatiara, na quinta posição, completam a lista dos cinco maiores produtores. Cabe ressaltar que esses dois municípios, ao lado de Manacapuru, que aparece na sexta colocação, são municípios recorrentes na lista dos cinco maiores produtores de diversos produtos agrícolas.

Tabela 13. Ranking municipal de produção de milho.

Município	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (t/ha)	Preço médio (R\$/t)	Porcentagem do total
Apuí	1.000	1.000	2.500	2.500	630,00	9,1
Manicoré	1.050	950	2.375	2.500	1.000,00	8,6
Boca do Acre	626	626	1.690	2.700	1.200,00	6,1
Lábrea	600	600	1.500	2.500	650,00	5,4
Itacoatiara	527	527	1.425	2.704	900,00	5,2
Manacapuru	562	562	1.405	2.500	700,00	5,1
Guajará	400	400	1.200	3.000	800,00	4,3
Borba	450	450	1.125	2.500	700,00	4,1
Humaitá	350	350	1.050	3.000	600,00	3,8
Benjamin Constant	400	400	1.000	2.500	650,00	3,6
Eirunepé	700	700	980	1.400	1.000,00	3,5
Coari	320	320	960	3.000	800,00	3,5
Envira	400	400	900	2.250	800,00	3,3
Jutaí	250	250	625	2.500	750,00	2,3
Irlanduba	250	250	625	2.500	700,00	2,3
Nhamundá	250	230	575	2.500	800,00	2,1
São P.de Olivença	210	210	525	2.500	800,00	1,9
Canutama	200	200	500	2.500	700,00	1,8
Tapauá	200	200	500	2.500	720,00	1,8
Beruri	200	200	500	2.500	630,00	1,8
Codajás	175	175	437	2.497	700,00	1,6
Itamarati	150	150	375	2.500	800,00	1,4
Tonantins	125	125	312	2.496	750,00	1,1
Parintins	120	100	295	2.950	600,00	1,1
Maués	100	95	290	3.053	700,00	1,1
Presid. Figueiredo	115	110	280	2.545	780,00	1
Careiro	100	90	270	3.000	900,00	1
Santo Ant. do Içá	100	100	250	2.500	700,00	0,9
Urucará	100	100	250	2.500	700,00	0,9
Ipixuna	96	96	240	2.500	1.200,00	0,9
Total	11.237	11.018	27.610	2.506	797,34	100

Na lista dos dez maiores produtores encontram-se ainda Guajará, município da calha do Rio Juruá, localizado também no sul do estado, Borba e Humaitá, ambos da calha do Rio Madeira. Benjamin Constant, localizado no Alto Solimões, completa a lista. Os cinco municípios que mais produzem contribuem conjuntamente com 34% da produção estadual. Já o somatório da produção dos 10 municípios que mais produzem representa 55% da produção do estado.

Lavouras permanentes

A Tabela 14 apresenta o ranking dos 30 municípios com maior produção de banana em 2013 no Estado do Amazonas. Esse produto é bastante disseminado em todo o estado e não apresenta concentração expressiva em nenhuma região geográfica em particular. Ainda assim, o Município de Manicoré apresenta aproximadamente 1/5 da produção estadual, ocupando a primeira colocação do ranking. Três municípios da região metropolitana de Manaus estão entre os cinco maiores produtores:

Manacapuru, na segunda colocação, Presidente Figueiredo, na terceira colocação, e Rio Preto da Eva, na quinta colocação. Completa esse grupo o Município de Parintins, quarto colocado do ranking.



Foto: Neuza Campelo

Banana (*Musa* spp.).

Tabela 14. Ranking municipal de produção de banana.

Município	Área Plantada existente (ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (t/ha)	Preço médio (R\$/t)	Porcentagem do total
Manicoré	1.458	1.360	17.946	13.196	1.000,00	21,2
Manacapuru	1.200	900	10.800	12.000	950,00	12,7
Pres. Figueiredo	800	700	8.960	12.800	1.050,00	10,6
Parintins	600	450	4.500	10.000	1.300,00	5,3
Rio Preto da Eva	355	260	3.800	14.615	800,00	4,5
Benjamin Constant	260	213	2.556	12.000	1.200,00	3
Boca do Acre	137	137	2.436	17.781	1.300,00	2,9
Apuí	250	200	2.340	11.700	1.000,00	2,8
Lábrea	220	180	2.220	12.333	950,00	2,6
Jutaí	200	150	2.100	14.000	770,00	2,5
Santo A. do Içá	176	132	2.000	15.152	1.250,00	2,4
Coari	220	150	1.800	12.000	1.000,00	2,1
Itacoatiara	260	140	1.680	12.000	1.000,00	2
Novo Aripuanã	180	120	1.440	12.000	1.300,00	1,7
Humaitá	259	143	1.430	10.000	1.420,00	1,7
Manaquiri	75	70	1.050	15.000	800,00	1,2
Borba	120	70	1.050	15.000	900,00	1,2
Autazes	80	80	975	12.188	800,00	1,2
Manaus	100	80	960	12.000	880,00	1,1
Careiro	160	60	900	15.000	1.340,00	1,1
Maués	100	70	840	12.000	1.200,00	1
Codajás	50	50	800	16.000	1.000,00	0,9
Tapauá	65	56	716	12.786	700,00	0,8
Japurá	66	40	640	16.000	720,00	0,8
Caapiranga	80	55	632	11.491	1.000,00	0,7
Barreirinha	45	40	600	15.000	1.300,00	0,7
Nova O. do Norte	70	60	576	9.600	720,00	0,7
Barcelos	35	30	540	18.000	900,00	0,6
Careiro da Várzea	60	42	510	12.143	1.100,00	0,6
Silves	35	35	500	14.286	1.200,00	0,6
Total	8.567	6.660	84.726	12.722	1.260,33	100

Dentre os dez maiores produtores encontram-se ainda Benjamin Constant e três municípios do sul do estado: Boca do Acre, Apuí e Lábrea. O Município de Jutai, localizado na calha do rio de mesmo nome, completa a lista. Os cinco municípios que mais produzem, juntos, contribuem com 54% da produção estadual. Já o somatório da produção dos dez municípios que mais produzem representa 68% da produção do estado.

A Tabela 15 apresenta o ranking dos 30 municípios com maior produção de cacau entre os 46 municípios que apresentaram registro de produção em 2013 no Estado do Amazonas. Entre os cinco primeiros colocados, estão três municípios da calha do Rio Madeira, incluindo Borba, o primeiro colocado. Urucurituba, que tem tradição na produção, aparece em quarto lugar. Destaque também para o Município de Coari, que aparece na segunda colocação do ranking. Itacoatiara, na sexta colocação e vizinho de Urucurituba, indica a existência de um polo de produção nessa região da calha do Rio Amazonas. Similarmente, sendo Fonte Boa e Tefé municípios relativamente próximos a Coari, identifica-se um polo de produção nessa região da calha do Rio Solimões.

Apesar de não haver alta polarização em apenas um município ou uma região do estado, verifica-se que cada um dos três primeiros municípios do ranking produz mais de 10% da produção estadual. O somatório da produção dos cinco municípios que mais produzem resulta em 55% da produção estadual, o que aponta para a existência de áreas em que a produção é mais expressiva. Somando-se a produção dos dez maiores produtores, são alcançados 77% da produção estadual.

Tabela 15. Ranking municipal de produção de cacau.

Município	Área Plantada existente (ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (t/ha)	Preço médio (R\$/kg)	Porcentagem do total
Borba	2.280	1.860	772	415	4,50	17,3
Coari	1.090	1.080	500	463	4,20	11,2
Nova O. do Norte	1.940	1.100	475	432	2,90	10,6
Urucurituba	695	685	360	526	5,00	8
Manicoré	1.000	700	350	500	3,90	7,8
Itacoatiara	758	685	330	482	5,00	7,4
Fonte Boa	500	500	210	420	5,00	4,7
Tefé	484	484	180	372	4,50	4
Humaitá	350	320	170	531	4,00	3,8
Apuí	330	330	110	333	3,50	2,5
Jutáí	300	270	105	389	4,50	2,3
Novo Aripuanã	377	320	100	313	4,00	2,2
Boca do Acre	300	200	90	450	7,00	2
Autazes	304	170	61	359	4,50	1,4
Urucará	186	150	50	333	4,80	1,1
Anamá	120	120	50	417	4,00	1,1
Carauari	85	70	40	571	4,00	0,9
Silves	132	114	34	298	4,60	0,8
Itapiranga	102	75	32	427	4,60	0,7
Eirunepé	80	80	30	375	4,00	0,7
Codajás	72	72	30	417	4,00	0,7
Tapauá	120	110	30	273	4,50	0,7
Pauini	100	60	30	500	4,70	0,7
Manacapuru	70	60	30	500	3,90	0,7
Envira	60	60	25	417	3,90	0,6
São S. do Uatumã	74	60	25	417	4,80	0,6
Lábrea	85	50	25	500	4,80	0,6
Ipixuna	50	50	21	420	4,00	0,5
Parintins	50	50	21	420	4,80	0,5
Tabatinga	100	50	20	400	4,20	0,4
Total	12.756	10.454	4.474	428	4,32	100

A Tabela 16 apresenta o ranking dos 20 municípios em que houve registro de produção de guaraná em 2013 no Estado do Amazonas. Guaraná é um dos produtos com expressivo destaque em um único município em relação aos demais: Maués, que sozinho se aproxima da metade da produção estadual. Tanto o segundo colocado (Presidente Figueiredo) quanto o terceiro (Urucará) apresentam produção que ultrapassa os 10% da produção estadual. Identificam-se, entre os dez municípios com maior produção, duas áreas com maior concentração na produção. Em ambos os casos, em municípios localizados na calha do Rio Amazonas ou em suas proximidades.

Tabela 16. Ranking municipal de produção de guaraná.

Município	Área Plantada existente (ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (t/ha)	Preço médio (R\$/kg)	Porcentagem do total
Maués	4.700	2.400	300	125	18,00	45,2
Pres. Figueiredo	417	417	104	249	22,00	15,7
Urucará	460	450	70	156	20,50	10,5
Parintins	310	260	60	231	12,00	9
Itacoatiara	240	200	50	250	22,00	7,5
Coari	100	64	22	344	19,00	3,3
Apuí	175	60	15	250	20,00	2,3
Barreirinha	50	45	11	244	15,00	1,7
Autazes	20	20	7	350	22,00	1,1
Nova O. do Norte	40	30	6	200	20,00	0,9
São S. do Uatumã	70	20	5	250	16,50	0,8
Boa V. do Ramos	30	16	4	250	16,00	0,6
Guajará	10	10	2	200	15,00	0,3
Manacapuru	8	6	2	333	18,00	0,3
Humaitá	8	8	1	125	26,00	0,2
Borba	3	3	1	333	15,00	0,2
Novo Aripuanã	12	5	1	200	18,00	0,2
Rio Preto da Eva	5	4	1	250	19,00	0,2
Iranduba	4	4	1	250	22,00	0,2
Silves	4	4	1	250	19,00	0,2
Total	6.666	4.026	664	165	18,72	100

Uma das áreas de concentração é a região de Parintins, quarto colocado no ranking, que apresenta ao seu redor o primeiro colocado (Maués) e o oitavo colocado (Barreirinha). A outra área de concentração identificada é a região de Itacoatiara, município que ocupa a quinta posição no ranking e apresenta em sua proximidade o terceiro colocado (Urucará). O somatório da produção dos cinco municípios que mais produzem representa 88% da produção estadual, indicando a existência de áreas de produção mais expressiva. A soma da produção dos dez maiores produtores resulta em 97% da produção estadual.

A Tabela 17 apresenta o ranking dos 30 municípios com maior registro de produção de laranja em 2013 no Estado do Amazonas. A laranja é também um dos produtos que dá destaque a um único município em relação aos demais, no caso Rio Preto da Eva, cuja produção ultrapassa 1/3 da produção estadual. Ao lado de Manacapuru, Manaus, Iranduba e Itacoatiara, compõe o grupo dos cinco municípios de maior produção, que juntos correspondem a 83% da produção estadual.

Verifica-se que todos os seis primeiros colocados estão na região metropolitana de Manaus. Destaque para o eixo da AM-020, que liga o terceiro colocado (Manaus) ao primeiro (Rio Preto da Eva) e ao quinto (Itacoatiara), indicando forte polo produtivo de laranja nessa região. Outro importante polo identificado é o eixo da AM-070, que liga novamente o terceiro colocado (Manaus) ao quarto (Iranduba) e ao segundo (Manacapuru).

O somatório da produção dos cinco municípios que mais produzem representa 83% da produção estadual, e o somatório da produção dos dez municípios que mais produzem resulta em 92% da produção estadual.

Tabela 17. Ranking municipal de produção de laranja.

Município	Área Plantada existente (ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (t/ha)	Preço médio (R\$/kg)	Porcentagem do total
Rio P. da Eva	1.830	970	17.550	18.093	1,75	35,2
Manacapuru	516	480	9.130	19.021	1,70	18,3
Manaus	600	400	8.000	20.000	1,40	16
Irlanduba	185	180	3.860	21.444	1,60	7,7
Itacoatiara	250	150	3.000	20.000	1,00	6
Presidente Figueiredo	84	82	1.600	19.512	1,30	3,2
Manaquiri	102	90	1.580	17.556	1,56	3,2
Maués	20	18	360	20.000	1,90	0,7
Urucurituba	22	20	340	17.000	0,98	0,7
Careiro	30	25	305	12.200	1,47	0,6
Manicoré	24	18	270	15.000	1,30	0,5
Tefé	15	13	239	18.385	2,00	0,5
Benjamin Constant	15	12	200	16.667	1,40	0,4
Parintins	22	20	200	10.000	1,25	0,4
Careiro da Várzea	23	10	198	19.800	1,50	0,4
Caapiranga	14	11	198	18.000	1,60	0,4
Coari	13	10	180	18.000	2,10	0,4
Jutai	8	8	170	21.250	2,10	0,3
Apuí	11	10	165	16.500	1,28	0,3
Boa Vista do Ramos	10	8	160	20.000	1,60	0,3
Borba	10	7	154	22.000	1,30	0,3
Sta I. do Rio Negro	7	7	154	22.000	1,80	0,3
Silves	9	7	140	20.000	1,40	0,3
Nova Olinda do Norte	8	6	132	22.000	3,00	0,3
Novo Aripuanã	6	6	132	22.000	1,60	0,3
Amaturá	9	6	130	21.667	1,50	0,3
Pauini	7	6	120	20.000	1,20	0,2
Atalaia do Norte	5	5	110	22.000	2,00	0,2
Urucará	5	5	101	20.200	2,00	0,2
Nhamundá	7	5	100	20.000	1,60	0,2
Total	3.939	2.651	49.856	18.806	1,60	100

A Tabela 18 apresenta o ranking dos 30 municípios com maior registro de produção de maracujá em 2013 no Estado do Amazonas. Maracujá também é um dos produtos cuja produção tem destaque em um município em relação aos demais. Neste caso, Manacapuru ocupa a primeira colocação no ranking, e sua produção corresponde a pouco mais da metade da produção estadual. Iranduba, município vizinho, ocupa a terceira colocação, e Manaus, a quinta colocação, indicando essa região do Baixo Rio Solimões – Rio Negro, que envolve os três municípios interligados pela Rodovia AM-070, como importante polo de produção de maracujá do estado. Completa a lista dos cinco maiores produtores os municípios de Itacoatiara, na segunda colocação, e Benjamin Constant, na quarta colocação. Este último, localizado no Alto Solimões, é o único fora da região metropolitana de Manaus.

Entre os dez primeiros colocados encontram-se mais dois municípios da região metropolitana: Careiro da Várzea e Rio Preto da Eva. No entanto, os municípios colocados da sexta posição em diante têm baixa contribuição na produção estadual, cada um representando menos do que 2% do total aproximadamente. O mesmo pode ser dito para o quarto e quinto colocados do ranking, cuja produção é apenas pouco superior a 2% do total. Assim, tem-se que os três municípios com maior produção correspondem a 72% do total, que os cinco municípios com maior produção correspondem a 77% do total, e que os dez municípios com maior produção correspondem a 84% do total da produção estadual.

Tabela 18. Ranking municipal de produção de maracujá.

Município	Área Plantada existente (ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (t/ha)	Preço médio (R\$/t)	Porcentagem do total
Manacapuru	600	600	12.000	20.000	2.400,00	51,2
Itacoatiara	170	150	3.000	20.000	2.300,00	12,8
Irlanduba	127	100	2.000	20.000	2.380,00	8,5
Benj. Constant	40	35	520	14.857	3.600,00	2,2
Manaus	28	25	500	20.000	2.050,00	2,1
Manicoré	20	20	400	20.000	3.200,00	1,7
Careiro da Várzea	24	20	375	18.750	2.800,00	1,6
Rio Preto da Eva	17	17	340	20.000	2.100,00	1,5
Lábrea	16	14	280	20.000	3.000,00	1,2
Manaquiri	13	13	242	18.615	4.000,00	1
Jutai	12	12	240	20.000	1.500,00	1
Maués	17	12	228	19.000	2.800,00	1
Novo Aripuanã	12	12	220	18.333	1.700,00	0,9
Atalaia do Norte	10	10	200	20.000	3.000,00	0,9
Amaturá	11	10	200	20.000	2.950,00	0,9
Urucurituba	18	10	180	18.000	2.500,00	0,8
Parintins	20	18	180	10.000	1.700,00	0,8
Presid. Figueiredo	15	8	160	20.000	2.400,00	0,7
Nova O.do Norte	13	13	156	12.000	2.500,00	0,7
Barcelos	10	9	153	17.000	3.500,00	0,7
Autazes	10	10	130	13.000	1.700,00	0,6
Tefé	8	8	124	15.500	3.300,00	0,5
Borba	20	10	120	12.000	1.500,00	0,5
Silves	6	6	120	20.000	3.800,00	0,5
Anamá	12	12	120	10.000	2.200,00	0,5
Caapiranga	10	6	90	15.000	2.800,00	0,4
Barreirinha	6	5	90	18.000	2.200,00	0,4
Maraã	4	4	80	20.000	2.400,00	0,3
Fonte Boa	6	4	80	20.000	2.000,00	0,3
Coari	9	3	75	25.000	2.200,00	0,3
Total	1.354	1.228	23.438	19.086	2.461,71	100

Extrativismo vegetal

Foto: Fábio Sian Martins



Açaí (*Euterpe oleracea*).

A Tabela 19 apresenta o ranking dos 30 municípios com maior registro de produção de açaí em fruto, em 2013, no Estado do Amazonas. É importante esclarecer que os dados abaixo correspondem apenas ao açaí produzido por extrativismo, ou seja, pela coleta em açaiçais nativos não plantados e não manejados. O mesmo é válido para os demais produtos do extrativismo vegetal. Outra ressalva em relação aos dados do açaí apresentados é a diferença desses dados em

relação aos oriundos das unidades locais do Idam. Estes últimos apresentam como unidade de medida “mil cachos”, enquanto os dados abaixo estão expressos em “toneladas”. Ainda a título de esclarecimento, não se deve confundir os dados apresentados abaixo com dados do açaí em polpa, pronto para consumo, pois os primeiros se referem ao açaí na condição em que é colhido, ou seja, em fruto e com caroço.

Destaque para o primeiro colocado do ranking (Codajás), com produção correspondente a mais de 1/3 da produção estadual. Essa região da calha do Rio Solimões, nas proximidades de Codajás, apresenta-se como importante polo de produção de açaí no estado, com Anori na terceira colocação e Coari na oitava colocação. Entre os dez primeiros colocados do ranking, a maioria possui agroindústria para processamento da polpa em funcionamento ou em implantação. Além do destaque para

municípios da região ao redor de Codajás, dois municípios da calha do Rio Amazonas (Itacoatiara e Parintins) e três municípios da calha do Rio Madeira (Humaitá, Manicoré e Borba) aparecem entre os dez primeiros.

Tabela 19. Ranking municipal de produção de açaí (fruto).

Município	Produção (t)	Preço médio (R\$/kg)	Porcentagem do total
Codajás	26.750	1,10	37,3
Itacoatiara	7.544	1,40	10,5
Anori	3.225	1,50	4,5
Lábrea	3.040	1,20	4,2
Parintins	2.858	2,50	4,0
Humaitá	2.583	0,90	3,6
Manicoré	2.530	1,20	3,5
Coari	2.260	1,30	3,1
Manacapuru	2.200	1,17	3,1
Borba	1.760	1,50	2,5
Manaquiri	1.500	1,35	2,1
Tapauá	1.500	1,30	2,1
Novo Aripuanã	1.300	1,50	1,8
Santa Isabel do Rio Negro	1.200	1,00	1,7
Caapiranga	860	1,00	1,2
Jutaí	800	1,90	1,1
Urucará	615	1,40	0,9
São Gabriel da Cachoeira	600	1,00	0,8
Beruri	600	1,30	0,8
Tefé	516	1,43	0,7
Anamá	480	1,20	0,7
Maués	450	1,50	0,6
Nova Olinda do Norte	430	0,80	0,6
Juruá	400	1,50	0,6
Careiro	400	1,65	0,6
Itapiranga	400	3,00	0,6
Manaus	370	1,20	0,5
Japurá	330	1,10	0,5
Barreirinha	320	2,20	0,4
Carauari	314	2,00	0,4
Total	71.783	1,30	100

Ao lado de Codajás, o único município com produção que ultrapassa 10% do total estadual é Itacoatiara. Cabe ressaltar que se estima que 1/3 da produção do município de Itacoatiara seja oriunda da região de Novo Remanso e Engenho, de acordo com dados das unidades locais do Idam. A soma da produção dos cinco municípios que mais produzem corresponde a 60% da produção estadual, e os dez municípios que mais produzem correspondem a 76% da produção estadual.

A Tabela 20 apresenta o ranking dos 30 municípios com maior registro de extração de castanha-do-brasil em fruto, em 2013, no Estado do Amazonas. Os dados são apresentados em toneladas, por ser a unidade padrão utilizada pelo IBGE, apesar de as unidades locais do Idam, de onde provem grande parte dos dados, utilizarem hectolitros como unidade de medida. Verifica-se que a variação de produção entre os dez primeiros colocados do ranking não é acentuada, ocorrendo diferença de apenas 1 a 2 pontos percentuais entre uma posição e sua subsequente.

Entre os primeiros colocados é possível identificar alguns polos de produção. Estes, assim como o sétimo, são municípios da calha do Rio Purus. Municípios vizinhos do Médio Solimões ocupam da quarta à sexta colocação. Terceiro, oitavo e décimo colocados são municípios da calha do Rio Madeira. Além disso, entre os dez maiores produtores, é possível identificar cinco municípios com limites no sul do estado: Boca do Acre, Manicoré, Lábrea, Novo Aripuanã e Humaitá. Apenas os dois primeiros colocados são municípios que individualmente produzem mais do que 10% do total estadual. A soma da produção dos cinco municípios que mais produzem representa 46% da produção estadual, e os dez municípios que mais produzem correspondem a 75% dessa produção.

Tabela 20. Ranking municipal de produção de castanha-do-brasil.

Município	Produção (t)	Preço médio (R\$/kg)	Porcentagem do total
Beruri	1.350	1,45	11,5
Boca do Acre	1.200	3,00	10,2
Manicoré	1.100	2,50	9,3
Coari	1.000	2,50	8,5
Codajás	800	1,50	6,8
Tefé	787	2,27	6,7
Lábrea	785	2,80	6,7
Novo Aripuanã	751	2,80	6,4
Humaitá	500	1,57	4,2
Nova Olinda do Norte	500	0,90	4,2
Autazes	460	1,60	3,9
Alvarães	270	1,75	2,3
Maués	270	2,70	2,3
Fonte Boa	250	1,50	2,1
Tapauá	187	2,20	1,6
São Sebastião do Uatumã	180	2,40	1,5
Novo Airão	165	2,50	1,4
Nhamundá	160	2,70	1,4
Tonantins	150	2,18	1,3
Uarini	118	1,49	1,0
Amaturá	96	1,91	0,8
Borba	70	2,50	0,6
Itacoatiara	60	1,90	0,5
Canutama	59	2,61	0,5
Barcelos	50	1,50	0,4
Juruá	50	1,60	0,4
São Paulo de Olivença	46	1,72	0,4
Itapiranga	40	2,15	0,3
Urucará	40	2,35	0,3
Barreirinha	34	3,00	0,3
Total	11.785	2,17	100

A Tabela 21 apresenta o ranking dos 19 municípios com registro de extração de óleo de copaíba em 2013 no Estado do Amazonas. Destaque para o primeiro colocado do ranking, Município de

Novo Aripuanã, cuja produção representa aproximadamente 2/5 da produção estadual, e o segundo colocado, Município de Apuí, que apresenta cerca de 1/5 dessa produção. Juntos, portanto, os dois primeiros colocados apresentam mais da metade de toda a produção estadual.

Tabela 21. Ranking municipal de produção de óleo de copaíba.

Município	Produção (t)	Preço médio (R\$/kg)	Porcentagem do total
Novo Aripuanã	48	19,00	40,3
Apuí	23	15,00	19,3
Carauari	10	9,50	8,4
Humaitá	5	14,00	4,2
Maués	5	11,60	4,2
Manicoré	4	11,00	3,4
Novo Airão	4	17,00	3,4
Jutaí	4	11,00	3,4
Santo Antônio do Içá	3	12,67	2,5
Lábrea	2	11,00	1,7
Nova Olinda do Norte	2	20,50	1,7
São Sebastião do Uatumã	2	7,00	1,7
Beruri	1	8,00	0,8
Boca do Acre	1	6,00	0,8
Codajás	1	8,00	0,8
Eirunepé	1	16,00	0,8
Canutama	1	15,00	0,8
Itacoatiara	1	6,00	0,8
Silves	1	16,00	0,8
Total	119	15,57	100

Entre os primeiros colocados é possível identificar um polo de produção na calha do Rio Madeira, estando o primeiro, o quarto e o sexto municípios do ranking localizados nessa calha. Identificam-se ainda, entre os dez maiores produtores, cinco municípios com limites no sul do estado: Novo Aripuanã, Apuí, Humaitá, Manicoré e Lábrea. Um terceiro polo, ainda que com menor expressão, é identificado no Alto Rio Solimões composto pelo oitavo e nono

colocados do ranking. A soma da produção dos cinco municípios que mais produzem corresponde a 76% da produção estadual, e os dez municípios que mais produzem correspondem a 91% da produção estadual.

A Tabela 22 apresenta o ranking dos três municípios com registro de extração de fibras de piaçava em 2013 no Estado do Amazonas. A piaçava é um produto bastante peculiar, pois além de toda a produção concentrar-se em apenas dois municípios, a calha do Rio Negro é seu local de ocorrência. As principais áreas de extração estão localizadas às margens de rios próximos da divisa dos municípios de Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro, dificultando assim a determinação do quanto é produzido em cada município.

Tabela 22. Ranking municipal de produção de piaçava.

Município	Produção (t)	Preço médio (R\$/kg)	Porcentagem do total
Barcelos	1.150	1,40	53,7
Santa Isabel do Rio Negro	890	1,30	41,6
São Gabriel da Cachoeira	100	1,50	4,7
Total	2.140	1,36	100

A Tabela 23 apresenta o ranking dos 21 municípios com registro de produção de óleos, exceto o de copaíba, em 2013 no Estado do Amazonas. Entre estes, predomina o óleo de andiroba, com alguma ocorrência também de murumuru. Verifica-se que a variação de produção entre os dez primeiros colocados do ranking não é acentuada, ocorrendo diferença de apenas 1 a 2 pontos percentuais entre as quatro primeiras posições. Entre a quinta e a décima posição também é mantida pequena variação entre cada posição e sua subsequente. Apenas os quatro primeiros colocados apresentam individualmente produção que representa mais de 10% da produção estadual.

Tabela 23. Ranking municipal de produção de outros oleaginosos.

Município	Produção (t)	Preço médio (R\$/kg)	Porcentagem do total
Jutaí	12	8,00	15,6
Lábrea	11	5,73	14,3
Carauari	10	5,00	13,0
Santo Antônio do Içá	9	11,00	11,7
Manaquiri	5	16,60	6,5
Urucará	4	6,50	5,2
Juruá	3	9,00	3,9
Maués	3	7,00	3,9
Codajás	3	12,00	3,9
Eirunepé	2	6,50	2,6
Coari	2	20,00	2,6
Novo Aripuanã	2	10,00	2,6
Itapiranga	2	7,00	2,6
Humaitá	2	9,00	2,6
Manacapuru	1	6,00	1,3
Beruri	1	4,00	1,3
Boca do Acre	1	5,00	1,3
Canutama	1	6,00	1,3
Itacoatiara	1	12,00	1,3
Nova Olinda do Norte	1	8,00	1,3
Pauini	1	8,00	1,3
Total	77	8,62	100

É possível identificar polos de produção entre os dez primeiros colocados do ranking. Tanto o primeiro quanto o quarto colocado são municípios localizados no Alto Solimões; o terceiro, o sétimo e o décimo colocados são municípios localizados na calha do Rio Juruá. A soma da produção dos cinco municípios que mais produzem corresponde a 61% da produção estadual, e os dez municípios que mais produzem correspondem a 81% da produção estadual.

Pecuária e produção animal

A Tabela 24 apresenta o ranking dos 30 municípios com maior rebanho bovino no último dia do ano de 2013 no Estado do Amazonas. Apesar de ser um rebanho bastante disseminado em todo o estado, existe certa concentração dele em algumas regiões. Destaca-se o Município de Lábrea, com pouco menos de 1/4 de todo o rebanho estadual.



Foto: Michel Eduardo B. Yamagishi

Rebanho bovino.

É possível identificar algumas áreas de maior concentração dos rebanhos bovinos, sendo as principais delas o sul do estado e a região do Baixo Rio Amazonas. Além do primeiro colocado (Lábrea) e do quinto (Boca do Acre), o segundo (Apuí) e o quarto (Manicoré) completam o polo de municípios do sul do estado. O polo do Baixo Amazonas é composto pelo terceiro colocado (Parintins), pelo oitavo colocado (Barreirinha) e pelo décimo colocado (Nhamundá). Com menor expressão, pode-se identificar um polo composto pelo sexto colocado (Itacoatiara) e nono colocado (Autazes), municípios próximos da confluência entre o Rio Madeira e o Rio Amazonas. Os cinco municípios com maior rebanho, juntos, contribuem com 55% do rebanho bovino estadual, ao passo que o somatório do rebanho dos dez primeiros municípios do ranking representa 73% do rebanho do estado.

A Tabela 25 apresenta o ranking dos 30 municípios com maior número de galináceos no último dia do ano de 2013 no Estado do Amazonas. Apesar de a criação de galináceos, em propriedades

rurais de pequena escala, ser bastante disseminada em todo o estado, há grande concentração em termos quantitativos em Manaus e municípios adjacentes, sobretudo em Iranduba, uma vez que a maior parte das granjas para produção de ovos de galinha está localizada nesses municípios.

Tabela 24. Ranking municipal de rebanho bovino.

Município	Efetivo	Porcentagem do total
Lábrea	339.482	23,1
Apuí	145.000	9,9
Parintins	124.151	8,4
Manicoré	105.820	7,2
Boca do Acre	93.880	6,4
Itacoatiara	67.818	4,6
Careiro da Várzea	62.716	4,3
Barreirinha	46.867	3,2
Autazes	46.076	3,1
Nhamundá	41.831	2,8
Guajará	32.900	2,2
Canutama	22.640	1,5
Urucará	22.500	1,5
Careiro	21.645	1,5
Manacapuru	21.326	1,5
Humaitá	20.980	1,4
Eirunepé	20.714	1,4
Boa Vista do Ramos	19.671	1,3
Maués	17.102	1,2
Urucurituba	16.685	1,1
Novo Aripuanã	15.100	1,0
Presidente Figueiredo	14.500	1,0
Envira	14.108	1,0
São Sebastião do Uatumã	14.000	1,0
Ipixuna	12.163	0,8
Silves	11.715	0,8
Pauini	11.200	0,8
Manaquiri	10.852	0,7
Nova Olinda do Norte	8.580	0,6
Iranduba	7.598	0,5
Total	1.470.537	100

Tabela 25. Ranking municipal de galináceos.

Município	Efetivo	Porcentagem do total
Manaus	2.380.000	59,3
Itacoatiara	450.000	11,2
Maués	102.000	2,5
Manacapuru	100.080	2,5
Parintins	93.700	2,3
Manicoré	86.200	2,1
Barreirinha	80.000	2,0
Rio Preto da Eva	66.320	1,7
Guajará	63.700	1,6
Maraã	29.920	0,7
Benjamin Constant	28.000	0,7
Apuí	26.100	0,7
Presidente Figueiredo	26.000	0,6
Lábrea	26.000	0,6
Jutaí	23.762	0,6
Novo Aripuanã	21.000	0,5
Coari	21.000	0,5
São Paulo de Olivença	20.000	0,5
Pauini	20.000	0,5
Atalaia do Norte	19.600	0,5
Boca do Acre	19.000	0,5
Urucurituba	18.836	0,5
Eirunepé	18.700	0,5
Uruará	17.145	0,4
Envira	16.850	0,4
Novo Airão	15.000	0,4
Codajás	14.500	0,4
São Gabriel da Cachoeira	13.000	0,3
Silves	12.000	0,3
Total	4.013.855	100

Entre os dez primeiros colocados do ranking cinco municípios fazem parte da região metropolitana de Manaus. É possível identificar um segundo polo de concentração de galináceos no núcleo composto pelo quarto colocado (Maués), sexto colocado

(Parintins) e oitavo colocado (Barreirinha), estando os dois últimos localizados na calha do Rio Amazonas.

Os cinco municípios com maior plantel possuem juntos 78% dos galináceos de todo o estado, e o somatório dos dez primeiros municípios do ranking corresponde a 86% dos galináceos do estado.

A Tabela 26 apresenta o ranking dos 30 municípios com maior produção de leite bovino em 2013 no Estado do Amazonas. Essa produção não se concentra em apenas um município ou região do estado, mas é possível identificar que apenas os cinco primeiros colocados do ranking apresentam individualmente produção maior do que 10% da produção estadual. O primeiro colocado (Careiro da Várzea) contribui com quase 1/5 da produção do estado, e o segundo (Autazes) fica menos de 2 pontos percentuais abaixo. Tradicionalmente os cinco primeiros colocados têm sido reconhecidos como polos de produção leiteira no Amazonas, com Apuí despontando, provavelmente, mais recentemente do que os demais. Cabe ressaltar que o ranking abaixo se refere apenas ao leite bovino, não devendo ser confundido com a produção considerável de leite bubalino existente no Amazonas, cuja produção concentra-se no Município de Autazes.

Além da produção existente nos dois primeiros colocados no ranking, é possível identificar outros polos produtivos. Entre os dez primeiros colocados do ranking, quatro municípios estão localizados no sul do estado: Apuí, Boca do Acre, Manicoré e Lábrea. A região composta por Parintins, Barreirinha e Maués constitui outro polo produtivo, na calha do Rio Amazonas. Os cinco municípios com maior produção de leite bovino representam juntos 75% da produção estadual, e os dez primeiros municípios com maior produção representam 88% da produção de leite bovino do estado.

Tabela 26. Ranking municipal de produção de leite bovino.

Município	Produção (L)	Preço médio (R\$/mil L)	Porcentagem do total
Careiro da Várzea	9.702.000	1,10	19,8
Autazes	8.533.000	1,10	17,4
Apuí	6.530.000	0,80	13,3
Parintins	6.250.000	1,50	12,8
Itacoatiara	5.600.000	2,00	11,4
Barreirinha	2.938.000	1,80	6,0
Boca do Acre	1.230.000	2,00	2,5
Manicoré	1.086.000	1,30	2,2
Lábrea	710.000	1,50	1,4
Maués	692.000	1,80	1,4
Manacapuru	610.000	1,50	1,2
Manaus	587.800	1,80	1,2
Iranduba	425.000	1,30	0,9
Nova Olinda do Norte	330.000	1,40	0,7
Presidente Figueiredo	280.000	1,15	0,6
Fonte Boa	220.000	2,00	0,4
Silves	198.000	2,00	0,4
Guajará	195.000	1,60	0,4
Novo Aripuanã	194.000	1,40	0,4
Manaquiri	185.400	2,00	0,4
Careiro	180.000	2,50	0,4
Boa Vista do Ramos	157.200	1,50	0,3
Ipixuna	145.000	1,60	0,3
Pauini	140.000	1,50	0,3
Tonantins	140.000	2,50	0,3
Envira	130.000	1,50	0,3
Humaitá	130.000	1,50	0,3
Codajás	125.000	2,00	0,3
Anori	115.200	1,20	0,2
Santo Antônio do Içá	100.000	2,50	0,2
Total	48.968.771	1,37	100

A Tabela 27 apresenta o ranking dos 30 municípios com maior produção de ovos de galinha em 2013 no Estado do Amazonas. Ovos de galinha constituem um dos produtos cuja produção

concentra-se fortemente em apenas um município, neste caso, Manaus. Essa tabela tem grande correlação com a Tabela 25, que apresenta o ranking de galináceos. Conforme mencionado, e como se verifica na tabela a seguir, o município de Iranduba desponta também como polo produtivo.

Tabela 27. Ranking municipal de produção de ovos de galinha.

Município	Produção (dúzias)	Preço médio (R\$/mil dúzias)	Porcentagem do total
Manaus	48.800.000	2,50	76,2
Iranduba	7.291.000	2,60	11,4
Manacapuru	1.780.000	2,40	2,8
Itacoatiara	1.748.000	3,00	2,7
Rio Preto da Eva	975.000	2,30	1,5
Parintins	520.000	4,00	0,8
Lábrea	480.000	3,60	0,7
Apuí	226.000	5,00	0,4
Barreirinha	142.000	3,70	0,2
Urucará	128.000	3,10	0,2
Envira	120.000	4,50	0,2
São Paulo de Olivença	119.880	4,49	0,2
Manicoré	100.000	2,90	0,2
Pauini	97.530	3,13	0,2
Maués	92.000	2,70	0,1
Jutaí	85.500	3,19	0,1
Presidente Figueiredo	85.000	3,00	0,1
Coari	83.500	2,99	0,1
Codajás	81.000	3,00	0,1
Tefé	77.400	3,01	0,1
Maraã	68.500	3,87	0,1
Boca do Acre	68.000	3,50	0,1
Eirunepé	52.975	5,00	0,1
Guajará	52.182	3,81	0,1
Urucurituba	49.750	2,98	0,1
Benjamin Constant	40.000	3,50	0,1
Caapiranga	36.200	3,19	0,1
Amaturá	36.000	3,03	0,1
Alvarães	32.000	4,00	0,0
Autazes	31.200	3,13	0,0
Total	64.016.418	2,58	100

Todos os cinco primeiros colocados do ranking fazem parte da região metropolitana de Manaus. Considerando que a soma da produção dos cinco maiores produtores corresponde a 95% da produção estadual, a identificação de possíveis polos secundários se torna de menor relevância. Ainda assim, levando em consideração os dez primeiros colocados do ranking, é possível identificar um polo secundário formado por Parintins e Barreirinha, na calha do Rio Amazonas, e outro polo formado por Lábrea e Apuí, municípios do sul do estado. A soma da produção dos dez primeiros colocados corresponde a 97% da produção estadual.

A Tabela 28 apresenta o ranking dos 30 municípios com maior produção da piscicultura em 2013 no Estado do Amazonas, considerando todas as espécies produzidas. Predominou a produção de tambaqui e de matrinxã com, respectivamente, 77% e 21%



Foto: jefferson Christofolatti

Tambaqui (*Colossoma macropomum*).

do total. Foram produzidos em escala bastante menor: curimatã, piauí e pirapitinga. Conforme mencionado na seção “Pecuária e Produção Animal” (pág. 93), esse foi o primeiro ano de coleta de dados da piscicultura pelo IBGE, apesar de o GCEA/AM já vir fazendo o acompanhamento desde o ano de 2011.

A piscicultura é uma das atividades, a exemplo de muitas outras, em que apenas um município contribui com parcela significativa para a produção estadual. Neste caso, Rio Preto da Eva contribui com mais de 1/3 da produção. Entre os dez primeiros colocados,

seis fazem parte da região metropolitana de Manaus. O Município de Careiro, também localizado nas proximidades de Manaus, encontra-se entre os maiores produtores. Destaque também para o segundo colocado (Benjamin Constant), na região do Alto Solimões, e para o sexto colocado (Humaitá), localizado no sul do estado e às margens do Rio Madeira. O somatório da produção dos cinco primeiros colocados do ranking corresponde a 67% da produção estadual, ao passo que os dez primeiros colocados representam 83% da produção do estado.

Tabela 28. Ranking municipal de produção da piscicultura.

Município	Produção (t)	Porcentagem do total
Rio Preto da Eva	5.472.000	36,3
Benjamin Constant	1.450.000	9,6
Manacapuru	1.200.000	8,0
Manaus	1.150.000	7,6
Itacoatiara	891.000	5,9
Humaitá	747.000	5,0
Iranduba	655.000	4,3
Presidente Figueiredo	433.000	2,9
Careiro	300.000	2,0
Eirunepé	250.000	1,7
Manicoré	220.000	1,5
Coari	215.000	1,4
Apuí	200.000	1,3
Silves	160.000	1,1
Maués	130.000	0,9
Carauari	125.000	0,8
Codajás	115.000	0,8
Manaquiri	105.000	0,7
Careiro da Várzea	100.000	0,7
Envira	90.000	0,6
Autazes	80.000	0,5
São Gabriel da Cachoeira	80.000	0,5
Atalaia do Norte	70.000	0,5
Caapiranga	70.000	0,5
Tefé	67.500	0,4
Boca do Acre	65.000	0,4
Novo Airão	60.000	0,4
Nova Olinda do Norte	57.000	0,4
Itapiranga	55.000	0,4
Tabatinga	45.000	0,3
Total	15.064.140	100

Produção do Amazonas em Relação a Outras Unidades da Federação

Lavouras temporárias e permanentes

Guaraná

Foto: Neuza Campelo



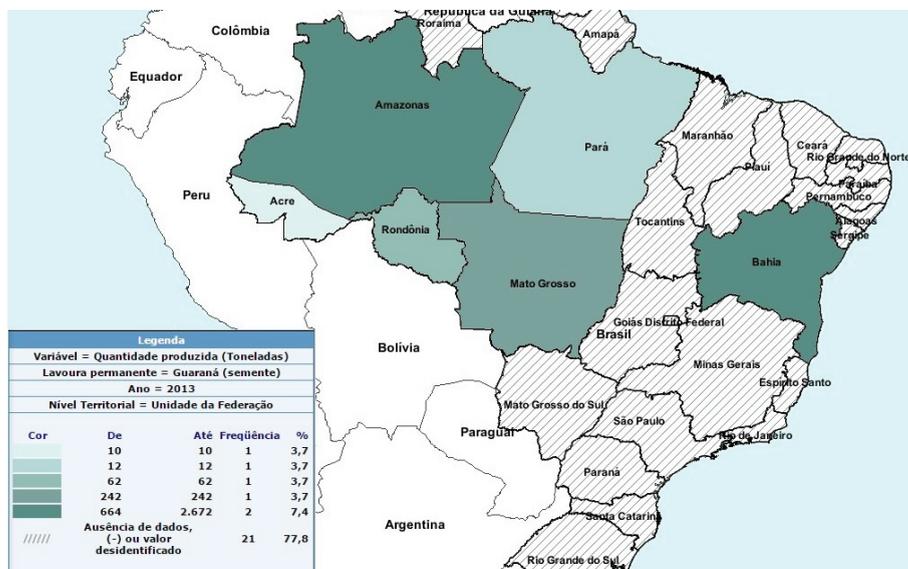
Guaraná (*Paullinia cupana* H.B.K.).

A Tabela 29 apresenta o ranking dos estados brasileiros produtores de guaraná em 2013. É possível notar que são poucos os estados que possuem alguma produção de guaraná. O Amazonas apresenta destaque nacional despontando na segunda colocação do ranking, contribuindo com 18% da produção nacional, atrás apenas da Bahia. Conforme mencionado no capítulo “Dados de Produção do Estado do Amazonas 2013 — Lavouras permanentes” (pág. 30), o guaraná produzido no Amazonas possui valor consideravelmente superior ao guaraná baiano. Assim sendo,

ao considerar-se o valor da produção, o Amazonas ainda aparece como segundo colocado no ranking, mas com contribuição de 38% do total nacional. A Figura 1 apresenta o cartograma da produção de guaraná no Brasil, demonstrando, em tonalidades mais escuras, os estados com maior produção. É possível verificar que, com exceção da Bahia, todos os estados produtores se concentram na parte noroeste do mapa, que inclui estados da região Norte e o Mato Grosso.

Tabela 29. Ranking estadual de produção de guaraná (semente).

Unidade da Federação	Produção (t)	Porcentagem do total
Bahia	2.672	73
Amazonas	664	18
Mato Grosso	242	7
Rondônia	62	2
Pará	12	0
Acre	10	0
Total	3.662	100

**Figura 1.** Cartograma da produção nacional de guaraná (semente).

Fonte: IBGE (2013a).

Malva

A Tabela 30 apresenta o ranking dos estados brasileiros produtores de malva em 2013, limitando-se apenas aos estados do Amazonas e Pará. Verifica-se que a produção no Amazonas foi mais de sete vezes maior do que a do Pará, constituindo-se assim o estado que amplamente domina essa produção no País. A Figura 2 apresenta o cartograma da produção de malva no Brasil, demonstrando que apenas os dois maiores estados em extensão territorial do país produzem malva. O Amazonas está representado por tonalidade mais escura para caracterizar a maior produção.



Malva (*Urena lobata* L.).

Tabela 30. Ranking estadual de produção de malva.

Unidade da Federação	Produção (t)	Porcentagem do total
Amazonas	8.343	88
Pará	1.159	12
Total	9.502	100



Figura 2. Cartograma da produção nacional de malva.

Fonte: IBGE (2012).

Extrativismo vegetal

Açaí



Açaí (*Euterpe oleracea*).

A Tabela 31 apresenta o ranking dos estados brasileiros em que houve maior extração de açaí em 2013. O Amazonas desponta na segunda colocação com 35% da produção nacional, atrás apenas do vizinho Pará. Verifica-se que os dois primeiros colocados juntos correspondem a 90% da produção nacional. Mais uma vez ressaltamos que esses dados não incluem a produção de açaí por meio da agricultura, ou seja, açaizais plantados e manejados. A Figura 3 apresenta o cartograma da produção de açaí por extrativismo no Brasil,

demonstrando que a produção ocorre em todos os estados da região Norte e inclui também o estado anexo do Maranhão. O Pará e o Amazonas são representados por tonalidades mais escuras, caracterizando maior produção em relação aos demais.

Tabela 31. Ranking estadual de produção de açaí (fruto).

Unidade da Federação	Produção (t)	Porcentagem do total
Pará	111.073	55
Amazonas	71.783	35
Maranhão	12.837	6
Acre	3.050	2
Amapá	2.036	1
Rondônia	1.435	1
Total	202.216	100

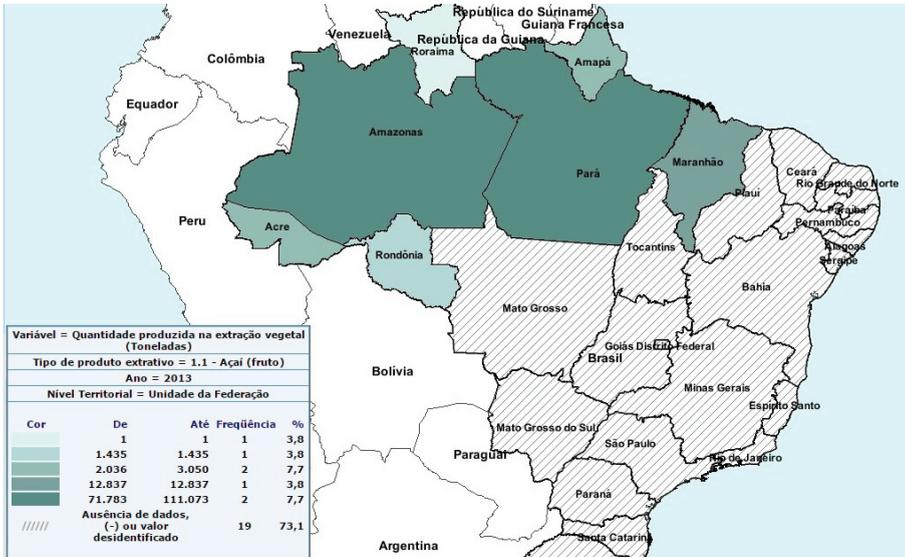
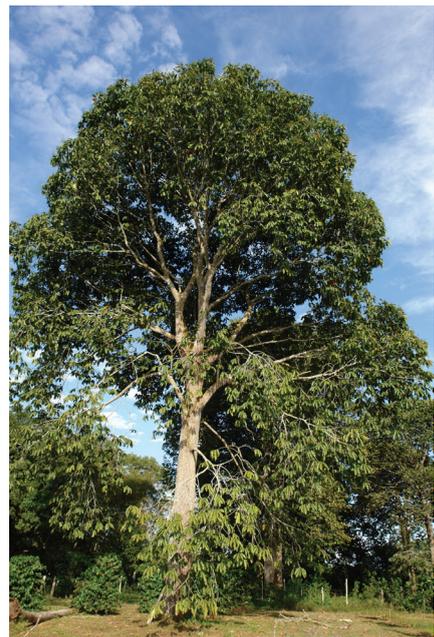


Figura 3. Cartograma da produção nacional de açaí (semente).

Fonte: IBGE (2013b).

Castanha-do-brasil

A Tabela 32 apresenta o ranking dos estados brasileiros nos quais houve maior extração de castanha-do-brasil em 2013. O Amazonas aparece na segunda colocação com 36% da produção nacional, atrás apenas do vizinho Acre. Verifica-se que os três primeiros colocados correspondem conjuntamente a 91% da produção nacional. A Figura 4 apresenta o cartograma da produção de castanha-do-brasil por extrativismo no Brasil,



Castanha-do-brasil
(*Bertholletia excelsa*).

demonstrando que a produção ocorre em todos os estados da região Norte e inclui também o estado anexo de Mato Grosso. Conforme os demais cartogramas desta cartilha, tonalidades mais escuras são utilizadas para caracterizar maior produção.

Tabela 32. Ranking estadual de produção de castanha-do-brasil (in natura).

Unidade da Federação	Produção (t)	Porcentagem do total
Acre	13.599	36
Amazonas	11.785	31
Pará	9.023	24
Rondônia	1.689	4
Mato Grosso	1.596	4
Amapá	438	1
Roraima	171	0
Total	38.300	100

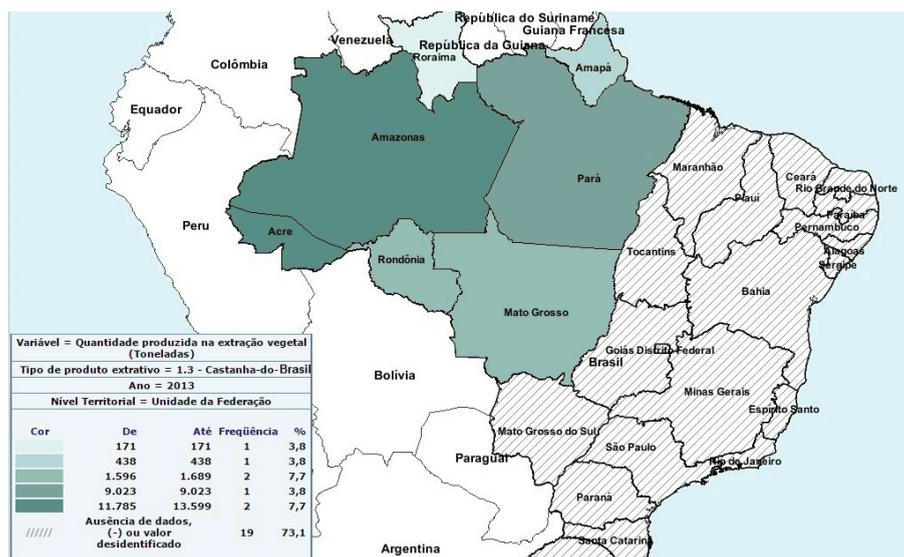


Figura 4. Cartograma da produção nacional de castanha-do-brasil.

Fonte: IBGE (2013c).

Pecuária e produção animal

Ovos de galinha



Foto: Paulo Lanzetta

Ovos de galinha.

A Tabela 33 apresenta o ranking dos estados brasileiros nos quais houve maior produção de ovos de galinha em 2013. O Amazonas aparece na 12ª colocação com apenas 2% da produção nacional, porém à frente de outros

estados da região Norte. Mesmo não apresentando destaque frente a outros estados, o Município de Manaus foi o sexto maior produtor nacional de ovos de galinha no ano mencionado. A Figura 5 apresenta o cartograma da produção de ovos de galinha no Brasil, demonstrando que a produção está difundida por todo o País, mas se concentra nas regiões Sul e Sudeste.

Tabela 33. Ranking estadual de produção de ovos de galinha.

Unidade da Federação	Produção (t)	Porcentagem do total
São Paulo	959.408	27
Paraná	373.979	10
Minas Gerais	352.412	10
Rio Grande do Sul	345.158	10
Santa Catarina	243.193	7
Espírito Santo	210.648	6
Goiás	195.264	5
Mato Grosso	193.662	5
Pernambuco	178.025	5
Ceará	135.129	4
Bahia	84.428	2
Amazonas	64.016	2
Mato Grosso do Sul	41.795	1
Rio Grande do Norte	35.285	1
Paraíba	34.081	1
Total	3.619.217	100

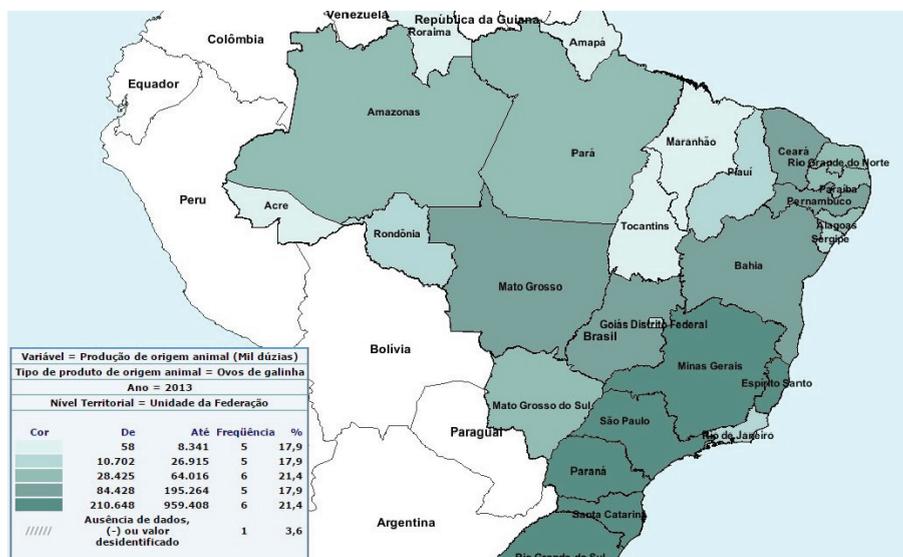


Figura 5. Cartograma da produção nacional de ovos de galinha.

Fonte: IBGE (2013d).

Rebanho bubalino

A Tabela 34 apresenta o ranking dos estados brasileiros com maior rebanho bubalino no ano de 2013. O Amazonas aparece na terceira colocação com 6% da produção nacional, atrás apenas dos estados do Pará e Amapá. A Figura 6 apresenta o cartograma da distribuição de rebanhos bubalinos pelos estados do Brasil, demonstrando que os três estados da região Norte mencionados acima, assim como Maranhão, São Paulo e Rio Grande do Sul, são os que mais contribuem, em termos quantitativos, para o rebanho nacional.

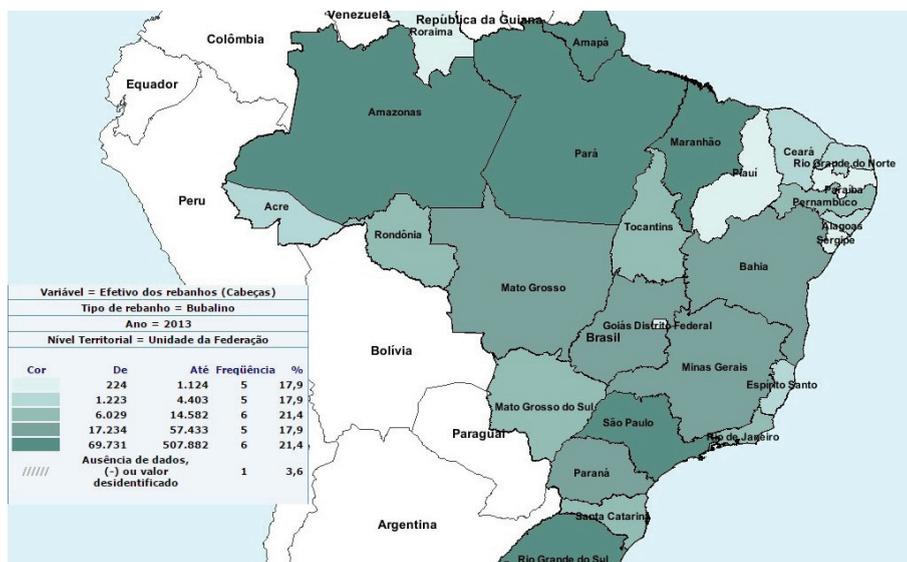


Foto: Kadijah Suleiman

Búfalos (*Bubalus bubalis*).

Tabela 34. Ranking estadual de rebanho bubalino.

Unidade da Federação	Produção (t)	Porcentagem do total
Pará	507.882	38
Amapá	268.903	20
Amazonas	85.532	6
São Paulo	82.785	6
Maranhão	80.672	6
Rio Grande do Sul	69.731	5
Minas Gerais	57.433	4
Goiás	34.443	3
Bahia	30.299	2
Paraná	26.683	2
Total	1.332.284	100

**Figura 6.** Cartograma da distribuição nacional de rebanhos bubalinos.

Fonte: IBGE (2013e).

Considerações Finais

A presente publicação vem reforçar a importância do GCEA/AM para o levantamento e a consolidação de dados do setor primário amazonense. Sendo o IBGE o órgão responsável pela homologação dos dados estatísticos oficiais no Brasil, ele não pode e nem deve atuar de forma isolada, por isso a busca de parcerias e espaços para a discussão e o refinamento dos dados existentes é de importância fundamental no cumprimento de suas atribuições.

Nenhum planejamento responsável, no âmbito da gestão pública ou privada, é realizado sem consulta a dados e informações relevantes e confiáveis. Assim sendo, governantes e gestores têm muito do que se beneficiar do trabalho realizado pelo GCEA/AM, uma vez que o setor primário é estratégico para a segurança alimentar e a economia de toda a sociedade amazonense, seja em municípios do interior, seja na capital. Nesse sentido, destaca-se a pertinência do acompanhamento e o levantamento de dados de produtos regionais que, mesmo não pertencendo ao escopo das pesquisas oficiais realizadas pelo IBGE, apresentam expressão considerável no contexto estadual e regional.

Por meio desta publicação é possível apreender a relevância de diversos produtos agropecuários e do extrativismo para o setor primário do Estado do Amazonas, não apenas em termos de produção e área produtiva, mas também em relação ao valor da produção. São apresentadas informações que evidenciam a

importância do Amazonas no contexto nacional e da região Norte, no que concerne à produção de determinados itens, principalmente revelando o destaque a produtos do extrativismo vegetal nos quais esse estado figura entre os principais produtores. Esta cartilha oferece também uma visão abrangente e esclarecedora sobre as principais zonas produtivas e municípios que se destacam na produção agropecuária e extrativista.

De dimensão proporcional à importância dos dados apresentados são as dificuldades para sua obtenção com confiabilidade. Por isso, a presente publicação também objetiva suscitar maior diálogo sobre a necessidade de ampliação das estruturas existentes para o levantamento de dados em nosso estado, sobretudo com a criação e o fortalecimento de estruturas permanentes em nível municipal, tais como comissões municipais (Comeas). Sabendo-se que o IBGE em sua estrutura permanente – à parte a realização de censos agropecuários – atua como oficializador de dados já existentes, não realizando a medição de dados de produção em campo, é importante a busca por alternativas metodológicas e tecnológicas possíveis e viáveis, tais como aquisição de imagens por satélite. São necessárias condições que possibilitem o levantamento de dados fidedignos de maneira mais independente, sem desmerecer a importância do processo de diálogo com os demais interessados na produção e utilização desses dados.

Referências

IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática – Sidra. 2013a. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática – Sidra. 2012. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 15 jan. 2015.

IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática – Sidra. 2013b. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 16 jan. 2015.

IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática – Sidra. 2013c. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 17 jan. 2015.

IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática – Sidra. 2013d. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 18 fev. 2015.

IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática – Sidra. 2013e. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 30 jan. 2015.

Membros do Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEA/AM) 2014

Coordenação: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Titular: Tiago Almudi / Pablo N.Q. de Olivera

Secretária: Mirian Febronia Cardoso

Agência de Defesa Agropecuária e Florestal do Estado do Amazonas (Adaf)

Titular: Alberto Nascimento de Holanda Lima

Suplente: Josinaldo Pacheco

Agência de Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (ADS)

Titular: Olga Simone H. Freitas

Suplente: Marco Petillo

Agência de Fomento do Estado do Amazonas S/A (Afeam)

Titular: Waldir da Silveira Batista

Suplente: Vanderlan Marinho Júnior

Banco da Amazônia S/A (Basa)

Titular: Andréa Gonçalves dos Santos

Suplente: Junevaldo Pinheiro Cardoso

Banco do Brasil (BB)

Titular: Valdecyra Gomes Souza Pinto

Suplente: Paulo Afonso Pena

Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac)**Titular:** Geraldo Anísio Candido**Suplente:** Wesley Fazzioni de Melo**Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)****Titular:** José Humberto Oliveira**Suplente:** Luiz Gonzaga Dias dos Santos**Embrapa Amazônia Ocidental****Titular:** José Olenilson da Costa Pinheiro**Suplente:** Lindomar de Jesus Sousa Silva**Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Amazonas
(Faea)****Titular:** Muni Lourenço Silva Júnior**Suplente:** Marcos Pinheiro Nogueira**Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável
do Amazonas (Idam)****Titular:** Hugo Stênio G. dos Santos**Suplente:** Sandra Nagata da Rocha**Sindicato e Organização das Cooperativas do Amazonas (OCB/
Sescoop-AM)****Titular:** Petrúcio Magalhães Júnior**Suplente:** Adriano Trentin Fassini**Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)****Titular:** Leocy Cutrim dos Santos Filho**Suplente:** Célio Luis Picanço de Matos**Secretaria de Estado da Fazenda do Amazonas (Sefaz-AM)****Titular:** Joel Brito Moura**Suplente:** Karen Valeska Monteiro

Secretaria de Estado de Planejamento do Amazonas (Seplan-AM)

Titular: Ézio Lacerda Lopes

Suplente: Francisco Alves Freitas

Secretaria de Estado de Produção Rural do Amazonas (Sepror-AM)

Titular: Tatiana Schor / Valdenor Pontes

Suplente: Etelvino Rocha

Superintendência Federal de Agricultura do Estado do Amazonas (SFA/Mapa)

Titular: Antônio Gil Gato Bentes

Suplente: Guilherme de Melo Pessoa

Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa)

Titular: Paulo Sérgio Benzecry Cal

Suplente: Henrique Afonso Alves da Silva

Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura no Estado do Amazonas (Fettagri)

Titular: Maria do Rosário Fernandes Borba

Suplente: Izete Rodrigues Rabelo

Colaboradores Frequentes

- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama)
- Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (Ipaam)
- Ministério da Pesca e Agricultura (MPA)
- Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (SDS-AM)
- Secretaria Executiva de Pesca e Aquicultura (Sepa)/ Secretaria de Estado de Produção Rural (Sepror)

Lista de Siglas

Adaf – Agência de Defesa Agropecuária e Florestal do Estado do Amazonas

Ater – Assistência Técnica e Extensão Rural

Ceplac – Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira

Comea – Comissão Municipal de Estatísticas Agropecuárias

Gcea/AM – Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Amazonas

Ibama – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Idam – Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Amazonas

Ipaam – Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas

PAM – Produção da Agricultura Municipal

Pevs – Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura

PPM – Pesquisa Pecuária Municipal

Impressão e acabamento
Embrapa Amazônia Ocidental



Amazônia Ocidental

A presente publicação tem por objetivo informar e divulgar. Informar a respeito de aspectos relevantes do setor primário no Estado do Amazonas por meio de dados da produção de lavouras temporárias e permanentes, rebanhos e produtos animais e do extrativismo vegetal. E divulgar as atividades do Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Amazonas (GCEA/AM), composto por órgãos governamentais e organizações da sociedade civil, o qual tem o propósito de constituir um espaço permanente para o intercâmbio de informações e a consolidação de dados referentes ao setor primário amazonense.

Apoio



FETTAGRI/AM
Federação dos Trabalhadores e
Trabalhadoras na Agricultura no
Estado do Amazonas



DFA/AM
Delegacia Federal de
Agricultura do Amazonas



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

